

*Brasília, 29 de agosto de 2012 às 12h34*  
*Seleção de Notícias*

---

= LANÇAMENTO DO PROJETO SUL COMPETITIVO =

Sede da CNI, Brasília-DF, 28/8/2012

Clipping de notícias nacionais, regionais e online

**Resumo da minha seleção de notícias**

**Total de notícias selecionadas: 97**

**Espaço e alcance**

Área: 1.923 cm de coluna  
 Público: 2.792.696 leitores  
 Valor: R\$ 58.880,00  
 Total de veículos: 57

Valores estimados

**Veículos**

Valor Econômico (1)  
 Brasil Econômico (1)  
 Revista Amanhã: Economia & Negócios (1)  
 Mirian Gasparin - Economia (2)  
 Economia & Negócios - Agência Estado (1)  
 Folha.com (3)  
 G1 - Globo (5)  
 DCI - Comércio, Indústria e Serviços (1)  
 Diário de Canoas (2)

**Distribuição das notícias por estado**

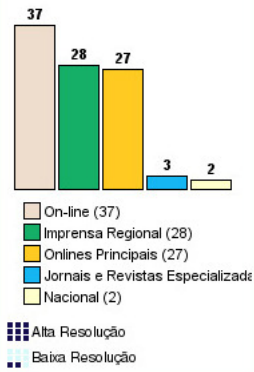


Distribuição de notícias em veículos de circulação regional:

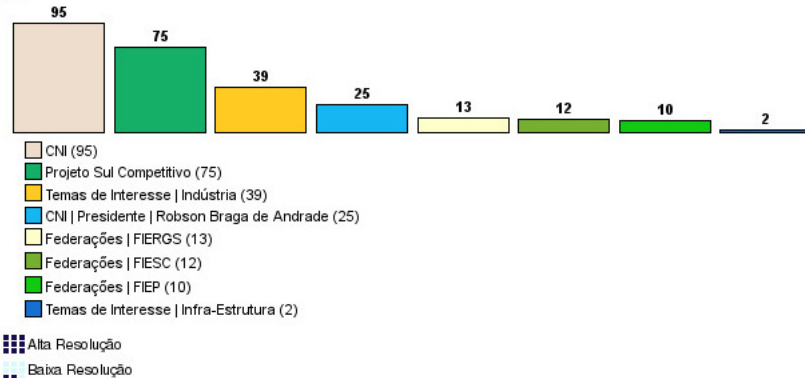
RS (20)	DF (2)
PR (9)	MG (2)
SC (8)	GO (1)
SP (8)	MT (1)
RJ (4)	

Número de notícias em veículos com distribuição nacional ou internacional: 42

☰ **POR MÍDIA**



☰ **NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PASTA DE ASSUNTO**



☰ **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS NO PERÍODO**



## Valor Econômico/BR

CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Sul precisa de R\$ 70 bi para logística, aponta estudo</b> .....	<b>13</b>
---	-----------

BRASIL

## Brasil Econômico/BR

CNI

<b>CNI lista projetos prioritários para a logística da região Sul</b> .....	<b>14</b>
---	-----------

BRASIL

## Gazeta do Povo/PR

CNI

<b>Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico</b> .....	<b>16</b>
--	-----------

ECONOMIA

Projeto Sul Competitivo

<b>Estado quer linha direta até o porto</b> .....	<b>18</b>
---	-----------

ECONOMIA

## O Diário de Maringá - Últimas Notícias/PR

CNI

<b>Richa Filho defende trechos ferroviários prioritários para o Paraná em Brasília</b> .....	<b>20</b>
--	-----------

PARANÁ

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> .....	<b>22</b>
---	-----------

ECONOMIA

## Folha de Londrina - FolhaWeb/PR

CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Sul precisa de R\$ 15 bi para resolver gargalos logísticos</b> .....	<b>23</b>
---	-----------

ECONOMIA

## Bem Paraná Online/PR

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul</b> .....	<b>25</b>
---	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Custo da região Sul será de R\$ 47,8 bilhões em 2020</b> .....	<b>27</b>
---	-----------

ECONOMIA

## Gazeta do Povo - Online/PR

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul</b> .....	<b>28</b>
--	-----------

ECONOMIA

## Jornal de Londrina/PR

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul</b> .....	<b>30</b>
--	-----------

ECONOMIA

## A Notícia/SC

CNI

<b>Os desafios no Norte de SC</b> .....	<b>32</b>
---	-----------

INFRA-ESTRUTURA

CNI

<b>OPINIÃO DE A NOTÍCIA</b> .....	<b>33</b>
-----------------------------------	-----------

CNI

<b>CANAL ABERTO</b> .....	<b>34</b>
---------------------------	-----------

CANAL ABERTO

## Jornal de Santa Catarina/SC

CNI

<b>BR-470 à margem das prioridades</b> .....	<b>37</b>
--	-----------

INFRA-ESTRUTURA

CNI

<b>Projetos prioritários ficariam com R\$ 15,2 bilhões</b> .....	<b>38</b>
--	-----------

INFRA-ESTRUTURA

Federações | FIESC

<b>Maior gargalo de SC é BR-116</b> .....	<b>39</b>
---	-----------

INFRA-ESTRUTURA

## Diário Catarinense/SC

CNI

<b>Sul precisa de R\$ 70 bi para gargalos de infraestrutura</b> .....	<b>40</b>
---	-----------

ECONOMIA

## Diário do Sul/SC

CNI

<b>Projetos na região somam R\$ 1,5 bilhão</b> .....	<b>42</b>
--	-----------

GERAL

## Correio do Povo - RS/RS

CNI

<b>Região Sul precisa de R\$ 15 bi para crescer</b> .....	<b>44</b>
---	-----------

ECONOMIA

CNI	
<b>Indústria</b> .....	<b>45</b>
CAPA	
<b>Diário de Canoas/RS</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Confira os destaques dos jornais do Grupo Sinos desta quarta-feira</b> .....	<b>46</b>
ESPECIAL	
CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Indústria dá a receita para acelerar a economia nos Estados do Sul</b> .....	<b>47</b>
ESTADO	
<b>Jornal Agora - Rio Grande/RS</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>São necessários R\$ 70 bi para superar gargalos de transportes da região Sul</b> .....	<b>48</b>
INFRA-ESTRUTURA	
<b>Jornal do Comércio RS/RS</b>	
CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Soluções logísticas no Sul custam R\$ 15,21 bilhões</b> .....	<b>49</b>
ECONOMIA	
<b>Jornal VS - Online/RS</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Confira os destaques dos jornais do Grupo Sinos desta quarta-feira</b> .....	<b>51</b>
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Estudo aponta necessidade de R\$ 70 bilhões para melhorar infraestrutura</b> .....	<b>52</b>
CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Indústria dá a receita para acelerar a economia nos Estados do Sul</b> .....	<b>53</b>
<b>Zero Hora/RS</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>ONTEM E HOJE</b> .....	<b>54</b>
INDICADORES	
CNI	
<b>Governo assegura ferrovia no Sul</b> .....	<b>55</b>
ECONOMIA	
<b>Pioneiro/RS</b>	
CNI	
<b>Governo garante ferrovia na Região Sul</b> .....	<b>56</b>
ECONOMIA	

## Intellog/RS

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões</b> . . . . .	<b>58</b>
---	-----------

DESTAQUES

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus</b> . . . . .	<b>59</b>
---	-----------

DESTAQUES

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi</b> . . . . .	<b>60</b>
--	-----------

DESTAQUES

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul</b> . . . . .	<b>62</b>
---	-----------

DESTAQUES

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região</b> . . . . .	<b>63</b>
--	-----------

DESTAQUES

## Zero Hora - Últimas Notícias/RS

CNI

<b>Governo garante ferrovia na Região Sul</b> . . . . .	<b>65</b>
---	-----------

NOTÍCIAS

## Jornal do Comércio RS - Online/RS

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> . . . . .	<b>67</b>
---	-----------

INFRA-ESTRUTURA

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Região Sul precisa de R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística</b> . . . . .	<b>68</b>
--	-----------

INDÚSTRIA

## Olhar Direto/MT

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi</b> . . . . .	<b>70</b>
--	-----------

ECONOMIA

## Diário da Manhã - Últimas Notícias/GO

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> . . . . .	<b>72</b>
---	-----------

## Brasília em Tempo Real/DF

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> . . . . .	<b>73</b>
---	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

**Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi** ..... 74  
ECONOMIA

## Portal Uai Notícias/MG

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 76  
ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

**Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar transporte e logística na Região Sul** ... 77  
ECONOMIA

## DCI - Comércio, Indústria e Serviços/SP

CNI

**CNI lança projeto com oito eixos de investimento** ..... 78  
INDÚSTRIA

## Jornal Cruzeiro do Sul Online/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 79  
ECONOMIA

## Cidade Biz/SP

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

**CNI: Indústria do Sul precisa de R\$ 70 bilhões para resolver gargalos de logística e transporte** .. 80

## Jornal Interior/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

**Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logístic** ..... 81

## O Liberal Online - Americana/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 82  
ECONOMIA

## Diário do Grande ABC Online/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 83  
ECONOMIA

## Diário do Comércio - SP - Online/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

**Eixos para acabar com gargalos** ..... 84  
ECONOMIA

## O Dia Online/RJ

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Indústria estima R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística no Sul</b> .....	<b>85</b>
--	-----------

ECONOMIA

## Extra Online/RJ

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus</b> .....	<b>87</b>
---	-----------

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões</b> .....	<b>88</b>
---	-----------

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi</b> .....	<b>89</b>
--	-----------

## Economia & Negócios - Agência Estado/SP

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> .....	<b>91</b>
---	-----------

ECONOMIA

## Agência Brasil/BR

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul</b> .....	<b>92</b>
---	-----------

ECONOMIA

## G1 - Globo/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi</b> .....	<b>93</b>
--	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões</b> .....	<b>95</b>
---	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento</b> .....	<b>96</b>
---	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus</b> .....	<b>97</b>
---	-----------

ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

<b>Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região</b> .....	<b>98</b>
--	-----------

SANTA CATARINA

## Folha.com/BR



28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Presidente da EPL acha difícil incluir novo projetos no plano de concessões .....</b>	<b>100</b>
MERCADO	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra .....</b>	<b>101</b>
MERCADO	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus .....</b>	<b>103</b>
MERCADO	
 <b>Valor OnLine/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi .....</b>	<b>104</b>
BRASIL	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus .....</b>	<b>106</b>
BRASIL	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões .....</b>	<b>107</b>
BRASIL	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Infraestrutura do Sul precisa de R\$ 70 bi contra gargalos, diz CNI .....</b>	<b>108</b>
BRASIL	
 <b>UOL Notícias/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus .....</b>	<b>110</b>
ECONOMIA	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi .....</b>	<b>111</b>
ECONOMIA	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões .....</b>	<b>113</b>
ECONOMIA	
 <b>Exame.com/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Indústria: são precisos R\$ 70 bi para transporte no Sul .....</b>	<b>114</b>
 <b>Terra - Notícias/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul .....</b>	<b>116</b>
NOTÍCIAS	

## R7/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 117  
ECONOMIA

## Economia - IG/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza oito eixos de investimento na Região Sul** ..... 118  
INFRA-ESTRUTURA

## IstoÉ Online/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 119  
ECONOMIA

## IstoÉ Dinheiro Online/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento** ..... 120  
ECONOMIA

## Último Instante/BR

28 de agosto de 2012 | CNI | Presidente | Robson Braga de Andrade

**Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar gargalos de transporte no Sul** ..... 121  
SETORES

## Agência Senado/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**Casildo Maldaner destaca lançamento do Projeto Sul Competitivo** ..... 122

## BOL - Notícias/BR

28 de agosto de 2012 | CNI

**EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões** ..... 123  
ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

**Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus** ..... 124  
ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

**Presidente da EPL acha difícil incluir novo projetos no plano de concessões** ..... 125  
ECONOMIA

28 de agosto de 2012 | CNI

**Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra** ..... 126  
ECONOMIA

## Net Marinha/BR

CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Federações de Indústria e CNI lançam projeto Sul Competitivo .....</b>	<b>128</b>
<b>Tn Petróleo Online/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>CNI: são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de logística .....</b>	<b>131</b>
ESTUDO	
<b>Rede Sul de Notícias/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Richa Filho reforça necessidade da Ferroeste no trecho de Guarapuava .....</b>	<b>132</b>
GERAL	
<b>Revista Amanhã: Economia &amp; Negócios/BR</b>	
CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Logística tem solução - mas custa R\$ 70 bilhões .....</b>	<b>134</b>
<b>Mirian Gasparin - Economia/BR</b>	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>Quantidade transportada nas rodovias do Paraná excede em 50% a capacidade das pistas .....</b>	<b>136</b>
TRANSPORTES	
28 de agosto de 2012   CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Para superar gargalos logísticos da Região Sul são necessários investimentos de R\$ 70 bilhões ...</b>	<b>137</b>
LOGÍSTICA	
<b>Export News/BR</b>	
CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Sul Competitivo aponta gargalos logísticos .....</b>	<b>139</b>
<b>Portos e Navios Online/BR</b>	
CNI	
<b>Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico .....</b>	<b>142</b>
PORTOS E LOGÍSTICA	
28 de agosto de 2012   CNI	
<b>EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões .....</b>	<b>144</b>
PORTOS E LOGÍSTICA	
CNI	
<b>Governo garante ferrovia na Região Sul .....</b>	<b>145</b>
PORTOS E LOGÍSTICA	
28 de agosto de 2012   CNI   Presidente   Robson Braga de Andrade	
<b>Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul .....</b>	<b>146</b>
PORTOS E LOGÍSTICA	



## Sul precisa de R\$ 70 bi para logística, aponta estudo

BRASIL



Guilherme Soares Dias

Os gargalos em infraestrutura da região Sul foram levantados pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em estudo que aponta a necessidade de investimento de R\$ 70 bilhões em rodovias, ferrovias e portos, para destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade.

O levantamento, divulgado ontem em Brasília, aponta que as perdas anuais em função do déficit da infraestrutura na região chegam a R\$ 4,3 bilhões. Intitulado Sul Competitivo, o estudo traz 177 projetos que devem estar na pauta do governo nos próximos anos. Entre os projetos, 51 são considerados prioritários e demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos. O investimento nesses projetos evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, aponta o diretor responsável pelo estudo, Olivier Roger Sylvain Girard.

A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul pas-

cni.empauta.com

se dos R\$ 30,6 bilhões registrados em 2010 para R\$ 47,8 bilhões em 2020. Esses valores representam a soma de todos os custos logísticos - frete, pedágio, taxas de terminais - pagos por todos os produtos originados.

O estudo destaca que nas 14 rodovias mais importantes da região o tráfego excede em mais de 100% a capacidade das pistas, medida pelo movimento que são capazes de sustentar. Já no setor ferroviário, são necessários, segundo o levantamento, aportes de R\$ 38,5 bilhões para escoar a produção com custos menores.

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson de Andrade**, ressaltou que a execução dos investimentos ainda é lenta por conta da burocracia e não atingiu o patamar esperado. Os gargalos logísticos afastam empresas, disse. **(Colaborou Edna Simão, de Brasília)**

# CNI lista projetos prioritários para a logística da região Sul

BRASIL

Estudo propõe ajustes no programa de **concessões** de rodovias e ferrovias. Mas devem ficar para uma segunda etapa

Ruy Barata Neto

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer ampliar o programa de **concessões** de estradas e ferrovias, apresentado pelo governo há duas semanas. Em conjunto com parceiros regionais, a entidade apresentou um estudo que elenca 51 obras prioritárias em oito eixos de integração na região sul do país a um custo de R\$ 15,2 bilhões (ver detalhes no quadro). A **CNI** estima que seriam economizados cerca R\$ 3,4 bilhões em custos logísticos, caso todas as obras saíssem do papel.



Governo buscará no exterior modelos para reformas de portos e aeroportos



A iniciativa dos empresários se soma a outras demandas de obras regionais que passaram a ser defendidas por representantes dos estados e por parlamentares. No entanto, o governo não vê possibilidade de ampliar o número de projetos listados nesta primeira rodada de **concessões** de estradas e rodovias. "Estamos abertos a discutir e ajustar o programa onde for o caso, mas nosso cronograma de trabalho é apertado e temos que nos concentrar nos projetos já planejados", afirma o presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

De acordo com a CNI, um total de R\$ 4,3 bilhões de recursos para bancar o orçamento total dos projetos considerados prioritários ainda não tem origem de financiamento definida. Os projetos também não contam com os estudos de viabilidade econômico-financeira e sequer têm processo de licenciamento ambiental iniciado.

Ainda assim, segundo Figueiredo, os projetos apre-

sentados serão importantes para dar continuidade ao programa de investimentos nos próximos anos. "O programa de concessões cria uma capacidade de trabalho grande e essa capacidade vai ter que se engajar também em outros projetos em seguida", afirma. "O estudo da CNI é fundamental para articularmos o passo que teremos que dar."

As propostas da CNI são bastante abrangentes. As 51 obras prioritárias fazem parte de um universo maior de 177 projetos que resolveriam os gargalos logísticos da região sul do país. O documento aponta um custo total de R\$ 70 bilhões para viabilizar todos os empreendimentos. Caso todos esses investimentos sejam realizados no médio e no longo

Continuação: CNI lista projetos prioritários para a logística da região Sul

prazos haveria economia de R\$ 4,1 bilhões nos custos de transporte logístico.

Segundo Andrade, a competitividade da indústria é hoje a principal arma para combater cenários de recessão internacional. Mas enquanto o custo logístico nos Estados Unidos representa 8% da produção, no Brasil o percentual chega a 18%. "No momento de enxugamento do mercado por conta da crise global, a competitividade é o principal diferencial", diz.

---

Enquanto o custo logístico nos EUA representa 8% da produção, no Brasil o gasto chega a 18%

# Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico

ECONOMIA

Estudo mostra que investimento de R\$ 15,2 bilhões reduziria o custo de transporte na região em R\$ 3,4 bilhões anualmente

Dos R\$ 15,2 bilhões em investimentos requisitados pela indústria dos três estados do Sul para resolver os gargalos logísticos da região, quase 10% seriam destinados ao Porto de Paranaguá.

Duas semanas após o governo federal lançar um pacote de **concessões** de infraestrutura de R\$ 133 bilhões, a **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, em parceria com as três federações industriais da Região Sul **Fiep**, **Fiesc** e **Fiergs**, apresentou ontem um extenso documento com propostas para reduzir o custo do transporte de cargas na região. Esse custo foi de R\$ 30,7 bilhões em 2010, o equivalente a 5,7% do PIB da região, e chegará a R\$ 40,7 bilhões em 2020 caso nada seja feito.

O **Projeto Sul Competitivo** prevê investimentos de R\$ 15,2 bilhões em 51 obras prioritárias 10 delas no Porto de Paranaguá. Entre os projetos para o porto, estão a ampliação do pátio de triagem e do cais de inflamáveis, a construção de um novo píer e de dois novos armazéns graneleiros e a dragagem de aprofundamento do canal. Várias dessas obras já estão previstas no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá (PDZPO), documento que servirá de orientação para a expansão do porto nos próximos 20 anos.

Ao todo, foram listados 177 projetos para resolver a questão de infraestrutura logística do Sul, mas apenas 51 foram considerados prioritários. Quase nenhum dos projetos de Paranaguá ficou de fora da lista de prioritários, diz Olivier Gerard, um dos autores do Sul Competitivo e sócio da Macrologística, consultoria que assinou o projeto. A questão do investimento em Paranaguá é que, se olharmos para como vai estar a situação em 2020, caso nada seja fei-

to, o porto será o terminal do Sul que vai estar mais sobrecarregado, completa ele. Segundo Gerard, o projeto mais urgente é o aumento da capacidade de movimentação de granéis sólidos.

## Estudo

Dos 51 projetos listados no estudo, 26 ficam no Paraná. Eles demandariam, no mínimo, R\$ 4,9 bilhões dos R\$ 15 bilhões previstos para as obras. O Sul Competitivo foi dividido em oito eixos prioritários de transporte alguns que precisariam ser criados e outros que seriam apenas melhorados (veja no mapa ao lado). Dois deles teriam grande impacto no estado: a Rodovia da Boiadeira, que ligaria Porto Camargo a Paranaguá, e a construção de um anel ferroviário para interligar São Francisco do Sul, em Santa Catarina, ao porto paranaense.

Segundo os autores, além de visar o aumento da competitividade dos três estados, o estudo também levou em conta o elevado fluxo de produtos que não são produzidos nem consumidos na região, mas que passam por aqui.

## Diferenças

Para o setor industrial, a maior diferença do estudo privado para o projeto de concessões do governo é que o plano de Brasília não possui visão sistêmica. É muito pontual. Não há uma lógica de por que esse [projeto] e não aquele, diz Gerard.

A **CNI** agora propõe a criação de uma força-tarefa, envolvendo o governo federal e parlamentares, para tirar o projeto do papel. A proposta é que as obras sejam financiadas com recursos públicos e também com parcerias público-privada. No governo federal, é bem provável que o plano seja acatado pelo Ministério da Integração Nacional, que foi o responsável por tocar o projeto Norte Competitivo,



Continuação: Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico

plano semelhante ao do Sul, mas focado nos estados da região amazônica.

### **Estudo levou um ano e gerou 2 mil páginas**

O estudo feito pela consultoria Macrologística levou um ano para ser completado, envolveu 22 profissionais e resultou em um dossiê de 2 mil páginas. A primeira fase do projeto, de diagnóstico, mapeou as 18 principais cadeias produtivas dos três estados do Sul. O levantamento identificou como é a situação hoje do consumo interno e da exportação de cada um dos 61 produtos dessas 18 cadeias e previu como será a demanda nesses dois mercados em 2020. Ao cruzar a demanda por infraestrutura gerada pelas cadeias

produtivas com a oferta logística disponível atualmente, o levantamento identificou os principais gargalos de transporte da região. O maior deles, por exemplo, é a BR-116 entre Curitiba e São Paulo, que está operando 307% acima de sua capacidade.

A segunda parte do projeto, propositiva, identificou oito eixos logísticos da região que devem ser priorizados como investimento. O cálculo para a definição da lista de projetos foi feito com a análise do retorno sobre o investimento e do impacto socioambiental das obras para a melhoria ou a implementação dos eixos.

## Estado quer linha direta até o porto

### ECONOMIA

O governo do estado vai insistir na inclusão de um novo trecho ferroviário que ligue diretamente o interior do Paraná ao Porto de Paranaguá no Programa de Investimentos em Logística (PIL), pacote federal de **concessões** lançado há duas semanas e que pretende injetar R\$ 133 milhões na infraestrutura brasileira nos próximos 30 anos. A proposta é construir uma estrada paralela à que já existe na Serra do Mar, a partir da estação de Engenheiro Bley (no município da Lapa) até o porto. Por enquanto, o governo federal tem dado prioridade à construção de um novo acesso a Paranaguá via São Francisco do Sul, no norte de Santa Catarina.

O secretário estadual de Infraestrutura, José Richa Filho, esteve ontem em Brasília para participar do lançamento do **Projeto Sul Competitivo** e, depois, teve uma reunião com o presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, para discutir o assunto. Sempre tratamos as duas questões de forma separada. A ferrovia São Francisco-Paranaguá e a nova descida direta da serra [sem passar por Santa Catarina] são projetos que se complementam, afirmou o secretário.

### Binário

Segundo ele, o encontro de ontem com Figueiredo foi um desdobramento da reunião sobre as obras previstas no PIL para o Paraná, que ocorreu na semana passada na Casa Civil. Na ocasião, a ministra Gleisi Hoffmann detalhou o programa para parlamentares e integrantes do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná. Ela explicou que as dúvidas sobre como será o novo acesso a Paranaguá devem acabar com a conclusão de um Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Am-

biental que o governo federal vai contratar em setembro e que deve ficar pronto dentro de sete a dez meses.

Gleisi, no entanto, deixou claro que considera como melhor opção a estrada São Francisco-Paranaguá. Nós avaliamos que isso [o trecho direto Engenheiro Bley-Paranaguá] vai ter muita dificuldade ambiental. Para não demorar o projeto, nós fizemos uma opção, disse a ministra.

A ideia defendida pelo governo é implantar um sistema binário, que aproveite a atual capacidade da ferrovia já existente até Curitiba. Com isso, os trens poderiam trafegar em duas mãos distintas subindo por São Francisco do Sul e voltando por Curitiba (ou vice-versa).

### Ministros

O presidente da **Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)**, Edson Campagnolo, defende que a via direta Engenheiro Bley-Paranaguá não inviabiliza a ideia de um binário ligado ao trecho São Francisco-Paranaguá. Ele também conversou ontem com Bernardo Figueiredo sobre o assunto.

Ele [Figueiredo] compartilhou conosco que já tem uma conversa com o ministro Paulo Passos [Transportes] e a ministra Izabella Teixeira [Meio Ambiente] para rever essa questão ambiental. Aparentemente, é a melhor alternativa de tráfego, afirmou Campagnolo.

Apesar da defesa do presidente da **Fiep**, o trecho Engenheiro Bley-Paranaguá não foi incluído entre as 51

Continuação: Estado quer linha direta até o porto

prioridades listadas no **Projeto Sul Competitivo**, patrocinado pela federação. Segundo o responsável pelo estudo, Olivier Girard, da empresa Macrologística, o investimento e o impacto ambiental para a construção desse trecho são altíssimos. Você só estaria resolvendo uma perna, que é a de Paranaguá. Não estaria resolvendo o problema de São Francisco do Sul, disse Girard.

De acordo com estimativas da Macrologística, o trecho São Francisco-Paranaguá custaria R\$ 750 milhões. Já a estrada Guarapuava-Paranaguá (passando pela estação Engenheiro Bley) teria um custo de R\$ 2,3 bilhões.

## Richa Filho defende trechos ferroviários prioritários para o Paraná em Brasília

PARANÁ

O secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná, José Richa Filho, entregou nesta terça-feira (28), em Brasília, dois documentos ao presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, sugerindo a inclusão de duas obras de infraestrutura no Programa de Investimento em Logística - **PAC das Concessões**.

### Notícias Relacionadas

No encontro, o secretário reforçou a necessidade da construção de uma nova ferrovia entre Guarapuava e o Porto de Paranaguá. Dessa maneira, seria possível escoar a produção vinda do Mato Grosso do Sul pela extensão da Ferroeste até Maracaju. Richa Filho disse que o documento entregue é um anteprojeto bem detalhado com estudo preliminar de viabilidade.

O outro documento encaminhado se refere à construção de um ramal da ferrovia Norte-Sul passando pela região Noroeste do Paraná (Maringá e Campo Mourão), por Cascavel e pelo Sudoeste do Estado (Pato Branco e Francisco Beltrão), seguindo para o Oeste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo Richa Filho, a obra é fundamental para o escoamento das safras agrícolas e dos produtos da pecuária do Sul. Segundo ele, o traçado contribui para o desenvolvimento regional. "Foi uma reunião importante para mostrar ao governo federal quais as prioridades em logística dos estados do Sul. Com entendimento e diálogo estamos avançando", disse o secretário.

De acordo com o secretário, Bernardo Figueiredo considerou que realmente as duas obras são importantes para o Paraná e para os demais estados do Sul. "Ele comprometeu-se a estudar as propostas e encaminha-las para uma avaliação da presidente Dil-

ma", informou Richa Filho.

Richa Filho destacou que a reunião serviu para abrir um novo canal entre o governo federal e o Paraná para que haja melhor entendimento com relação aos trechos ferroviários e rodoviários que cortam o Estado e estão incluídos no **PAC das Concessões**. "Acreditamos que nossas propostas serão implantadas, pois refletem as prioridades e urgências dos estados do Sul", concluiu.

### Integração Sul

O secretário também participou em Brasília de outro encontro com representantes do governo federal para a apresentação do **projeto Sul Competitivo**, estudo detalhado das atuais condições da infraestrutura da região. A proposta foi encomendada pelas federações industriais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O levantamento aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem desativar os nós logísticos e aumentar a competitividade do setor produtivo dos três estados. Desse total, 51 obras em ferrovias, rodovias e portos foram consideradas prioritárias, demandando investimentos de R\$ 15,2 bilhões.

Se forem realizadas, elas evitarão gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente na região.

### União

Richa Filho destacou a importância da união de esforços entre os estados e disse que **projeto Sul Com-**

Continuação: Richa Filho defende trechos ferroviários prioritários para o Paraná em Brasília

**petitivo** representa um avanço nos estudos de infraestrutura. "O momento é propício e, envolvendo a todos, vamos alcançar os objetivos que queremos, que são os investimentos importantes que melhorarão a estrutura dos estados", declarou.

De acordo com presidente da **Fiep**, Edson Campagnolo, várias das obras indicadas como prioritárias pelo estudo afetam diretamente o Estado.

"Cerca de 40% a 45% desses projetos estão no Paraná, justamente por ser um meio de passagem para os outros estados do Sul", disse. "O mais importante é que este trabalho foi realizado de maneira integrada. Não estamos olhando somente o Paraná, mas todo o contexto da região Sul. É necessário que esses investimentos em infraestrutura sejam feitos logo para aumentar nossa competitividade", disse.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

## Sul precisa de R\$ 15 bi para resolver gargalos logísticos

ECONOMIA

**Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, elencou 51 obras prioritárias para os três estados da Região O presidente da **CNI, Robson Braga**, o da Fieg, Heitor Muller, e o da Fiep, Edson Campagnolo durante apresentação do projeto que pode ajudar a região Sul Setenta bilhões de reais. Este é o valor necessário para resolver 177 gargalos logísticos no Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, segundo o **projeto Sul Competitivo** lançado ontem na sede da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília. Entre as obras propostas, 51 são prioritárias e custariam cerca de R\$ 15 bilhões.

O estudo foi encomendado à empresa de consultoria Macrologística pela CNI e pelas federações das indústrias dos três estados: Fiep, Fiesc, e Fieg. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, acompanharam a apresentação do projeto.

"Enquanto nos Estados Unidos, a logística representa 8% do preço de um produto, no Brasil, a porcentagem é de 18%", reclamou o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**. Segundo ele, a infraestrutura precária no País eleva em 24% o **custo do frete**.

O diretor da Macrologística, Olivier Girard, explicou que o estudo identificou 18 cadeias produtivas na região que representam 85% de tudo o que é produzido nos três estados. E as propostas de solução estão relacionadas com elas.

Segundo ele, o custo de movimentação de carga em 2010 nos três estados foi de R\$ 30 bilhões, o que representa 5,7% do PIB. "A razão de qualquer investimento que se faça deve ser para reduzir esse custo", afirmou. O consultor deu o exemplo das obras propostas para a BR-101: "O investimento será de R\$ 800 milhões e a economia estimada é de R\$ 1 bilhão", compara.

Girard garantiu que os R\$ 15 bilhões necessários para os projetos prioritários trazem retorno em menos de cinco anos. Segundo ele, o próximo passo é fazer uma força tarefa, unindo os setores privado e o público, para viabilizar os investimentos.

O presidente da EPL, Bernardo Figueiredo, disse que o projeto é "fundamental" e se comprometeu a levá-lo para ser discutido no governo. Mas praticamente descartou incluir alguma contribuição já no programa que está sendo elaborado. "Nosso cronograma é apertado. Temos de começar a licitar no começo do ano que vem. Não podemos correr o risco de querer fazer muito e não fazer nada", afirmou.

Apesar de "muito bem fundamentado", o Sul Competitivo pode sofrer alguns ajustes, segundo o presidente da Fiep, Edson Campagnolo. "Vamos nos debruçar agora sobre esses dados. Conversei com o secretário Pepe (José Richa Filho, secretário da infraestrutura paranaense) e nós vamos fazer uma discussão ampla no Paraná sobre o projeto para que possamos fazer um ajuste de foco", ressaltou.

O projeto Sul Competitivo é o segundo realizado pela

Continuação: Sul precisa de R\$ 15 bi para resolver gargalos logísticos

CNI. No ano passado, foi entregue o Norte Competitivo. O secretário José Richa Filho representou o governador Beto Richa na solenidade. O Rio Grande do Sul foi representado pelo titular da mesma pasta, Beto Albuquerque. Já Santa Catarina teve o próprio governador Raimundo Colombo como representante.

\* O repórter viajou a Brasília a convite da Fiep Nelson Bortolin

Reportagem Local



# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

*ECONOMIA*

Agência Brasil

## **Confederação Nacional da Indústria**

Estudo aponta que é necessário se investir em 177 projetos

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - mon-

tante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas,

Continuação: Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão

compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

# Custo da região Sul será de R\$ 47,8 bilhões em 2020

ECONOMIA

LISTA DOS 8 EIXOS DE INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTE PRIORITÁRIOS	
<b>EIXOS JÁ EXISTENTES*</b>	
1 - Eixo de Integração Atual da Rodovia SP – Porto Alegre via BR-116	
2 - Eixo de Integração Atual Rodoviário SP – Caxias do Sul via BR 101	
3 - Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo – Imbituba via BR 285	
4 - Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste – São Francisco do Sul via BR 280/282	
5 - Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo – Buenos Aires via São Borja, BR 285 e BR 153	
<b>NOVOS EIXOS**</b>	
6 - Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul – Trecho Sul	
7 - Novo Eixo de Integração Ferroviário Guaírá – São Francisco do Sul – Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra	
8 - Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo – Paranaguá via Campo Mourão e BR 487	

\*Cinco são eixos rodoviários já existentes.  
\*\* Os outros três são novos eixos que devem ser construídos, sendo dois ferroviários e um rodoviário.

Ana Ehlert

Os gargalos do transporte

Estudo aponta a necessidade de R\$ 70 bilhões em investimentos em 177 projetos

Responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o Estudo Sul Competitivo mostra que a região possui gargalos em infraestrutura que podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para exportação. Entre os vários problemas está um excedente de 100% da capacidade transportada em 15 rodovias da região. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", diz **Robson Braga de Andrade**, presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, responsável pelo levantamento.

Neste trecho da BR 116, que liga Curitiba a São Paulo, caso nada seja feito, o excedente da capacidade deverá atingir 500% em 2020. Divulgado ontem, o

levantamento aponta ainda que os custos de transporte da região devem subir. A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul, que em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

Os números sobre os custos apurados mostram que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade da região. Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. O levantamento inédito foi feito pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e pelas federações das indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (FIEP, FIESC e FIERGS).

Para Gilberto Cantú, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Setcepar), o estudo é válido à medida que serve de base para nortear ações de melhoria e adequação da malha rodoviária às necessidades do País. "Mas agora é importante que as obras sejam feitas pelo governo, via concessão, ou por Parcerias Público Privadas (PPPs)", afirma. "Não podemos ficar apenas na retórica", diz Cantú.

Edson Campagnolo, presidente da Fiep, afirma que o que o Brasil precisa, de fato, é de investimento em infraestrutura e de reformas estruturantes. "Precisamos ir além de medidas meramente paliativas. Se nada for feito nesse sentido, teremos gargalos extremamente críticos, em um horizonte de quatro ou cinco anos. Nosso próximo passo é a articulação com os governos federal e estaduais para viabilizar as parcerias público-privadas para executar os projetos", diz.

# Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul

## ECONOMIA

Estudo mostra que investimento de R\$ 15,2 bilhões reduziria o custo de transporte na região em R\$ 3,4 bilhões anualmente

Duas semanas após o governo federal lançar um pacote de **concessões** de infraestrutura de R\$ 133 bilhões, o setor industrial dos três estados do Sul apresentou, na manhã desta terça-feira (28), em **Brasília**, um extenso documento com propostas para reduzir o custo de transporte na região. Esse custo foi de R\$ 30,7 bilhões em 2010, o equivalente a 5,7% do PIB da região. Caso as 51 obras prioritárias listadas no **Projeto Sul Competitivo** saiam do papel, a previsão é de uma economia anual de R\$ 3,4 bilhões a partir de 2020.

MAPA: Veja os oito Eixos Integrados de Transporte Prioritários de Investimento

O estudo, feito pela consultoria Macrologística, foi encomendado pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** e pelas federações industriais da região sul - Fiep, Fiesc e Fiergs. O dossiê levou um ano para ser feito, tem 2 mil páginas e contou com a participação de 22 profissionais. Mais de 180 pessoas de associações produtivas, empresas, sindicatos, governos e de todos os países do Mercosul e o Chile foram entrevistadas.

Segundo os autores, além de visar o aumento da competitividade dos três estados, o estudo também levou em conta o fluxo elevado de produtos que não são produzidos nem consumidos na região, mas que passam por aqui.

### Diagnóstico

A primeira fase do projeto mapeou as 18 principais cadeias produtivas dos três estados. O levantamento

identificou como é a situação atual do consumo interno e da exportação de cada um dos 61 produtos dessas 18 cadeias -- e previu como será a demanda nesses dois mercados em 2020. Ao cruzar a demanda por infraestrutura gerada pelas cadeias produtivas com a oferta logística disponível atualmente, o levantamento identificou os principais gargalos de transporte da região. O maior deles, por exemplo, é a BR-116 entre Curitiba e São Paulo, que está operando 307% acima de sua capacidade.

A segunda parte do projeto, propositiva, identificou oito eixos logísticos da região que devem ser priorizados como investimento. O cálculo para a definição da lista de projetos foi feito com a análise do retorno sobre o investimento e do impacto socioambiental das obras para a melhoria ou a implementação dos eixos. Ao todo, 51 obras associadas a esses eixos foram selecionadas como prioritárias. Somadas, elas têm um custo de R\$ 15,2 bilhões. Do total, 26 estão no Paraná -- o maior número de obras no estado se deve principalmente ao Porto de Paranaguá, que concentra 10 projetos (veja no mapa as obras do estado).

### Obras

Entre os eixos, cinco já existem e precisariam de melhorias (BR-116 POA-SP; BR-101 Caxias-SP; BR 285 Passo Fundo - Imbituba; BR-282/280 São Miguel - São Francisco do Sul; e Rodo Buenos Aires-SP, via São Borja) e três precisariam ser desenvolvidos (Ferrovia Norte-Sul; Ferroeste Guaiara-S.Fco.Sul-Paranaguá, via Anel; BR-487/376/277 Boiadeira, de Porto Camargo a Paranaguá).

Para a indústria, a maior diferença do estudo com o projeto de concessões do governo é que ao plano de Brasília não possui visão sistêmica.

Continuação: Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul

É muito pontual. Não há uma lógica de por que esse [projeto] e não aquele, diz Olivier Gerard, um dos autores do Sul Competitivo. A **CNI** agora propõe a criação de uma força tarefa, envolvendo o governo federal e parlamentares, para colocar o Sul Competitivo em prática. A proposta é que as obras sejam financiadas com recursos públicos e também com parcerias público-privada. No governo federal, é bem provável que o plano seja acatado pelo Mi-

nistério da Integração Nacional, que foi o responsável por tocar o projeto Norte Competitivo, plano semelhante ao do Sul, mas focado nos estados da região amazônica.

Visualizar Eixos Integrados de Transporte Prioritários de Investimento em um mapa maior

# Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul

## ECONOMIA

Breno Baldrati

Estudo mostra que investimento de R\$ 15,2 bilhões reduziria o custo de transporte na região em R\$ 3,4 bilhões anualmente

Duas semanas após o governo federal lançar um pacote de **concessões** de infraestrutura de R\$ 133 bilhões, o setor industrial dos três estados do Sul apresentou, na manhã desta terça-feira (28), em **Brasília**, um extenso documento com propostas para reduzir o custo de transporte na região. Esse custo foi de R\$ 30,7 bilhões em 2010, o equivalente a 5,7% do PIB da região. Caso as 51 obras prioritárias listadas no **Projeto Sul Competitivo** saiam do papel, a previsão é de uma economia anual de R\$ 3,4 bilhões a partir de 2020.

MAPA: Veja os oito Eixos Integrados de Transporte Prioritários de Investimento

O estudo, feito pela consultoria Macrologística, foi encomendado pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** e pelas federações industriais da região sul - **Fiep, Fiesc e Fiergs**. O dossiê levou um ano para ser feito, tem 2 mil páginas e contou com a participação de 22 profissionais. Mais de 180 pessoas de associações produtivas, empresas, sindicatos, governos e de todos os países do Mercosul e o Chile foram entrevistadas.

Segundo os autores, além de visar o aumento da competitividade dos três estados, o estudo também levou em conta o fluxo elevado de produtos que não são produzidos nem consumidos na região, mas que passam por aqui.

### Diagnóstico

A primeira fase do projeto mapeou as 18 principais cadeias produtivas dos três estados. O levantamento identificou como é a situação atual do consumo interno e da exportação de cada um dos 61 produtos dessas 18 cadeias -- e previu como será a demanda nesses dois mercados em 2020. Ao cruzar a demanda por infraestrutura gerada pelas cadeias produtivas com a oferta logística disponível atualmente, o levantamento identificou os principais gargalos de transporte da região. O maior deles, por exemplo, é a BR-116 entre Curitiba e São Paulo, que está operando 307% acima de sua capacidade.

A segunda parte do projeto, propositiva, identificou oito eixos logísticos da região que devem ser priorizados como investimento. O cálculo para a definição da lista de projetos foi feito com a análise do retorno sobre o investimento e do impacto socioambiental das obras para a melhoria ou a implementação dos eixos. Ao todo, 51 obras associadas a esses eixos foram selecionadas como prioritárias. Somadas, elas têm um custo de R\$ 15,2 bilhões. Do total, 26 estão no Paraná -- o maior número de obras no estado se deve principalmente ao Porto de Paranaguá, que concentra 10 projetos (veja no mapa as obras do estado).

### Obras

Entre os eixos, cinco já existem e precisariam de melhorias (BR-116 POA-SP; BR-101 Caxias-SP; BR 285 Passo Fundo - Imbituba; BR-282/280 São Miguel - São Francisco do Sul; e Rodo Buenos Aires-SP, via São Borja) e três precisariam ser desenvolvidos (Ferrovia Norte-Sul; Ferroeste Guaíra-S.Fco.Sul-Paranaguá, via Anel; BR-487/376/277 Boiadeira, de Porto Camargo a Paranaguá).

Para a indústria, a maior diferença do estudo com o

Continuação: Indústria propõe 51 obras para resolver gargalos do Sul

projeto de concessões do governo é que ao plano de Brasília não possui visão sistêmica.

É muito pontual. Não há uma lógica de por que esse [projeto] e não aquele, diz Olivier Gerard, um dos autores do **Sul Competitivo**. A **CNI** agora propõe a criação de uma força tarefa, envolvendo o governo federal e parlamentares, para colocar o Sul Competitivo em prática. A proposta é que as obras sejam financiadas com recursos públicos e também com

parcerias público-privada. No governo federal, é bem provável que o plano seja acatado pelo Ministério da Integração Nacional, que foi o responsável por tocar o projeto Norte Competitivo, plano semelhante ao do Sul, mas focado nos estados da região amazônica.

Visualizar Eixos Integrados de Transporte Prioritários de Investimento em um mapa maior

## Os desafios no Norte de SC

### INFRA-ESTRUTURA

Três dos maiores gargalos de infraestrutura do Sul do País estão no Norte catarinense, segundo o estudo **O Sul Competitivo**, divulgado ontem em Brasília pela **CNI** e pela Macrologística.

Os problemas estão em trechos das rodovias BR-376, BR-101 e BR-116, que estariam operando acima de sua capacidade, pelo menos desde 2010. Os maiores problemas ocorrem no verão e quando há picos de demanda.

A preocupação já chegou aos empresários joinvilenses que, nesta semana, se reuniram com executivos da Autopista Litoral Sul, concessionária da BR-376/101, entre Curitiba e Palhoça. É no trecho entre a capital paranaense, Joinville e Itajaí que estão os maiores problemas de saturação.

Sem investimentos, a Macrologística aponta que o trecho Curitiba-Joinville estará usando 262% da capacidade ideal em 2020. E, entre Joinville e Itajaí, 240%.

O movimento na rodovia está crescendo. A expansão no primeiro semestre foi de 6,92% em relação a igual período do ano passado.

A criação de contornos na região é uma das reivindicações dos empresários. Mas, segundo a Autopista, isto não está previsto nos planos da Agência Nacional de Transportes Terrestres. A prioridade da concessionária é a pavimentação e a sinalização, que devem ser concluídas até dezembro.

A ferrovia que liga Mafra a São Francisco do Sul é outra preocupação da pesquisa. O levantamento resalta que é necessário a realização de investimentos para que o trecho não chegue em 2020 operando além de sua capacidade.

Outro problema apontado pela Macrologística, mas que não está entre os maiores, é a falta de linhas de carga para o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola, o que contribuiria para a saturação das rodovias. Um terminal de cargas é uma das prioridades para a Infraero. Ela depende da desapropriação de terrenos. A licitação pode ser realizada no próximo ano.

A pesquisa também aponta que são necessários R\$ 70 bilhões em investimentos no Sul para melhorar a infraestrutura na região.

Multimídia OS GARGALOS



## OPINIÃO DE A NOTÍCIA

### Obra do contorno

O contorno ferroviário de Joinville apareceu entre os projetos prioritários do Sul Competitivo, o programa de investimentos para o Sul construído pelas federações de indústrias dos Estados sulinos com apoio da **Confederação Nacional da Indústria**. O documento com as reivindicações foi entregue ontem ao governo federal. A listagem traz outras de maior vulto e importância para o Norte de Santa Catarina, como a duplicação da BR-280 e a construção de mais ramais ferroviários de acesso ao Porto de São Francisco do Sul. Mas é preciso citar o contorno ferroviário de Joinville porque a obra não deveria estar ali. Além disso, parece ter caído no esquecimento das

### lideranças locais.

Pela importância, o contorno ferroviário sempre tem de estar presente em lista desse tipo. O novo trajeto tira os trens da área urbana de Joinville, acabando com transtornos para moradores, motoristas e até para a concessionária, obrigada a reduzir a velocidade das composições nas passagens dentro da cidade. Só que a obra deveria estar fora porque já era para estar concluída. E desde que parou, em julho do ano passado, não se ouviram mais as vozes de quem tanto cobrou a construção do novo ramal. Talvez por causa disso, a falta de pressão e cobrança, ainda não tenha sido definida a data para o recomeço dos trabalhos. O pedido do Sul Competitivo deve servir como alerta.

## CANAL ABERTO

### CANAL ABERTO



#### PARCERIA GOVERNO-INICIATIVA PRIVADA

Raimundo Colombo participou ontem, em Brasília, do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na sede da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O objetivo da iniciativa é reduzir o custo Brasil burocracia e as altas taxas que incidem sobre os negócios no País, particularmente nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O governador destacou que o Estado já está atuando nesse sentido com ações previstas no Pacto por Santa Catarina, como melhorias nos acessos aos portos e outras iniciativas de redução de custos tributários estaduais. É muito importante conseguirmos articular ações integrando os três Estados do Sul e a União, assinalou Colombo, que arrancou aplausos quando se queixou dos entraves administrativos e burocráticos para viabilizar obras e investimentos.

O estudo encomendado pela **CNI**, em conjunto com as três federações do Sul, analisou 300 projetos já existentes e selecionou 177 como os mais necessários. Destes, foram escolhidos 51 prioritários para realização no curto e médio prazo. Investindo R\$ 15,2 bilhões nessas ações, seriam evitados 80% das perdas atuais causadas pelas falhas na infraestrutura da região, uma economia de R\$ 4,3 bi-

lhões em logística por ano.

Ter projetos, estudos, análises ajuda o gestor a fugir das prioridades falsas, que é a essência de governar. Não vamos conseguir continuar crescendo apenas com consumo, precisamos reduzir o custo Brasil para sermos competitivos no mercado interno e externo, alertou Raimundo Colombo. O custo logístico em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões e está estimado pela **CNI** para chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

O levantamento também avaliou a capacidade atual e a infraestrutura existente. O trecho da BR-101 entre Criciúma e Florianópolis apareceu como o segundo gargalo mais crítico da região, com 177% acima de seu uso máximo estimado originalmente. O trecho entre Itajaí e Joinville também é outro ponto apontado como em situação de colapso.

#### MOBILIZAÇÃO CATARINENSE

No evento da **CNI**, compareceram Paulo Bauer (E), Valdir Cobalchini, Glauco Côrte (**Fiesc**), Casildo Maldaner, LHS e Colombo (D). Fora da foto, Ideli lembrou que, além dos três senadores, outros quatro catarinenses lá estavam: Neuto de Conto (BRDE), Geraldo Althoff, Colombo e ela própria.

#### SC liderou

A delegação de Santa Catarina prevaleceu sobre as comitivas do Rio Grande do Sul e do Paraná, cujos governadores enviaram representantes. Do governo do Estado, além do próprio Colombo, os secretários Valdir Cobalchini (Infraestrutura), Geraldo Althoff (Defesa Civil), João Matos (Articulação Nacional) e o coordenador do Pacto por Santa Catarina, Murilo Flores.

Também na representação parlamentar, Santa Catarina não deu trégua, com a presença dos três se-

Continuação: CANAL ABERTO

nadores e alguns deputados.

### Recrudescer

A decisão unânime do Tribunal Regional Eleitoral de manter a impugnação da candidatura à reeleição do prefeito Clésio Salvaro (Criciúma) complicou ainda mais a vida do principal representante do PSDB catarinense, considerando que administra a principal Prefeitura sob o controle do partido.

Como o Supremo Tribunal Federal está totalmente envolvido com o julgamento do mensalão e três integrantes do Tribunal Superior Eleitoral fazem parte do STF, o recurso dos advogados de Salvaro pode não ser apreciado a tempo, o que não é todo ruim, assegurando assim que ele dispute o pleito sub judice.

Outro detalhe: o TSE não costuma reformar deliberações em que prevaleceu a unanimidade.

### Implicações

Hoje, o maior desafio de Clésio Salvaro é eleitoral, apesar da elevada taxa de aprovação de sua gestão e o favoritismo atestado nas pesquisas de opinião. O problema é que, com a segunda sentença pela impugnação, muitos eleitores poderão desistir de votar no tucano, acreditando que ele não assumirá para um novo mandato.

Se o sentimento de desconfiança falar mais alto, Salvaro corre o risco de não atingir os 50% dos votos, o que poderia levar a candidata Romanna Remor (PMDB) à Prefeitura, assim como já ocorreu com Anderlei Antonelli em 2005, quando o petista Décio Góes foi barrado pela Justiça Eleitoral, também na reeleição.

Coincidência: à época, Antonelli estava filiado ao PMDB.

### AGRICULTURA FAMILIAR

Empresário Acari Menestrina (Gran Mestri), acompanhado de sua mulher (E), levou exemplares de queijo para Dilma, que também recebeu uma cesta com produtos da Cooperativa Terra Viva.

### Importância

Um consórcio de bancos liderado pelo BRDE, que entrou com R\$ 35 milhões do total de R\$ 60 milhões, contratou operação de crédito para a Copérdia, de Concórdia, comprar os ativos da Coperio, de Joaçaba. A incorporação financiada resultará na segunda maior cooperativa agropecuária de Santa Catarina, dentro do sistema da Cooperativa Central Aurora, só atrás da Cooperativa Alfa, de Chapecó.

Com gestão, tecnologia e orientação à produção, a nova cooperativa fará crescer com velocidade os resultados do trabalho de 15 mil produtores rurais, associados num sistema de integração que produz 40 mil suínos por mês, destacou o diretor de operações do BRDE, Neuto De Conto.

### Encontro presidencial

Depois de ter recebido em audiência o ex-premiê britânico Tony Blair, a presidente Dilma abriu um pequeno espaço na sua agenda para receber das mãos de representantes da agricultura familiar produtos de SC, bem como de empresário catarinense amostra do queijo nobre grana padano. A ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais), que intermediou o encontro, relatou à presidente que já existe uma parceria entre a nova fábrica inaugurada em Guaraciaba, na semana retrasada, e 200 produtores de leite ligados à agricultura e à pecuária familiar da região. Com uma área de 12 mil m<sup>2</sup>, a nova fábrica terá capacidade para produzir 30 toneladas de queijo por dia. A previsão é gerar mais de 200 empregos.

SALVO - Barrado na primeira instância por condenação criminal, o prefeito Nelson Foss (São Miguel do Oeste) assegurou ontem no Superior

Continuação: CANAL ABERTO

Tribunal de Justiça habeas corpus para concorrer à reeleição. A liminar foi arrancada pelo advogado Mauro Prezotto.

**REFORÇO** - O vice-presidente Michel Temer confirma hoje, em Brasília, se estará na sexta-feira em Florianópolis, participando de uma atividade de campanha do candidato peemedebista Gean Loureiro.

**ESTRADA** - O deputado Joares Ponticelli faz um esforço para estar presente no maior número possível de municípios para apoiar os candidatos do PP. Nos últimos dias, esteve no Alto Vale, Oeste, Sul e desde ontem está no Planalto Serrano, onde visita 12 mu-

nicipios.

**TERCEIRO** - Complicou-se a eleição do ex-governador Henrique Córdova (PPS) em São Joaquim. A briga eleitoral está concentrada entre os candidatos do PSD e do PMDB.

**GESTO** - O pessedista Colombo e o peemedebista Luiz Henrique vão evitar incursões por São Joaquim, em consideração a Córdova.

## BR-470 à margem das prioridades

### INFRA-ESTRUTURA

BRASÍLIA/BLUMENAU - A Região Sul necessita investir R\$ 70 bilhões em 177 projetos para desatar nós de infraestrutura que elevam os custos de logística. É isto que aponta o estudo **Sul Competitivo**, lançado ontem, em Brasília, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e as federações industriais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Do total, 51 são apontados como prioritários, ou seja, precisam ser feitos a curto e médio prazos. Entretanto, a duplicação da BR-470 não está entre as obras mais importantes para o Sul. O edital de licitação para escolher a empresa que fará a duplicação do primeiro lote da rodovia, entre Blumenau e Indaial, tem previsão para ser lançado no mês que vem.

O estudo feito pela Macrologística Consultoria aponta que não há necessidade de duplicar toda a BR-470. A análise mostrou que o único trecho da rodovia que necessita de duplicação urgente para o fluxo de veículos de passageiros é entre Blumenau e Indaial. É que entre Blumenau e a BR-101 o trecho na prática é duplicado, porque a região conta com duas ligações até o Litoral. Uma pela BR-470 e a outra, pela SC-470, a Jorge Lacerda.

O fato da BR-470 não estar entre as prioridades para duplicação repercutiu mal entre o meio empresarial de Blumenau. Todos ressaltaram que ainda não haviam tido acesso ao estudo, mas que já está consolidada a urgência na duplicação da rodovia. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Blumenau, Paulo Cesar Lopes, supôs que houve algum

equivoco. Lopes diz que a duplicação da rodovia é importantíssima tanto do ponto de vista econômico para SC e para o Vale, quanto para a segurança da população que usa a via.

Dizer que a BR-470 é um gargalo já é quase um elogio. A situação dela está insustentável há muito tempo. A duplicação do primeiro lote não é suficiente avalia Lopes.

A necessidade urgente e a alta prioridade da duplicação da 470 está mais que comprovada, acredita Ulrich Kuhn, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau e Região. Kuhn explica que a rodovia em pista simples tem estrangulado o crescimento da região. Com a capacidade esgotada, a ligação entre o Oeste e dois dos principais portos de SC prejudica o desenvolvimento do Estado.

É inconcebível que não tenhamos um acesso duplicado. A 470 está estrangulando nossa capacidade de crescimento acredita Kuhn.

Osmar Ricardo Labes, presidente do Sindicato das Empresas de Logística e Transporte de Cargas de SC, concorda: Fico surpreso em saber que a duplicação não é prioridade. Essa rodovia é importantíssima para SC e está saturada há muito tempo.

MultimídiaAs 51 obras prioritárias

## Projetos prioritários ficariam com R\$ 15,2 bilhões

### INFRA-ESTRUTURA

A Macrologística Consultoria, responsável pelo estudo Sul Competitivo, apurou que os 51 projetos mais urgentes exigiriam investimento de R\$ 15,2 bilhões, 22% do total, para melhorar oito eixos logísticos e evitar gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, que representam cerca de 80% das perdas totais causadas pelo déficit de infraestrutura de transportes enfrentado hoje na região Sul. O objetivo da **CNI** e federações é, além de identificar os gargalos e saber as perdas que causam, buscar soluções.

Estão em oito eixos os 51 projetos prioritários apontados pela Macrologística. Cinco são rodovias já existentes, mas há a necessidade de um novo eixo rodoviário e dois ferroviários. Segundo Olivier Girard, diretor da consultoria, para chegar a essa conclusão, a equipe técnica considerou as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, custos, prazo de retorno do investimento, impacto ambiental, geração de impostos e empregos, benefícios sociais e oportunidades de desenvolvimento regional.

Dos projetos apontados como prioridade, pelo menos 20 estão diretamente ligados com Santa Catarina. Para o presidente da **Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc)**, Glauco José Côrte, a obra mais importante para o transporte de cargas é o trecho sul da Ferrovia Norte-Sul, que ligará o Paraná ao Rio Grande do Sul, cruzando por Santa Catarina. A obra está prevista no recém-lançado plano de **concessões** anunciado pelo governo federal.

A ferrovia vai propiciar trazer o milho até o Oeste catarinense. É uma obra há muito tempo reclamada, indispensável para nossa avicultura.

Côrte também destaca as melhorias e duplicações das BRs 280, 282 e 101. Outro ponto crucial é o acesso aos portos do Estado, que necessitam de melhorias.

MultimídiaPrimeiro lote da BR-470 com previsão de ser duplicado será entre Blumenau e In-daialInvestimentos

## Maior gargalo de SC é BR-116

### INFRA-ESTRUTURA

O gargalo número um da Região Sul é o trecho da BR-116 que liga Curitiba a São Paulo, segundo o estudo Sul Competitivo. O uso atual da rodovia é 307% acima da capacidade e, se não for duplicada nos próximos anos, chegará em 2020 com 472% acima do limite previsto. O segundo gargalo mais crítico está na BR-101, entre Criciúma e Florianópolis, cujo uso está 277% acima.

Nos três estados, em 15 rodovias o tráfego atual excede em mais de 100% a capacidade. Quanto maior a

demora em fazer as obras, mais aumentam os gastos com logística. O custo, que em 2010 ficou em R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

Segundo o presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte, a entidade fará uma reunião dia 22 de setembro para detalhar o plano. Serão convidados o governador Raimundo Colombo, o secretário de Infraestrutura do Estado, Valdir Cobalchini, e indústrias, que poderão tirar dúvidas com diretores da Macrologística.

## Sul precisa de R\$ 70 bi para gargalos de infraestrutura

### ECONOMIA

As federações das indústrias de SC, do PR e do RS estão à frente do projeto que aponta 177 obras como necessárias para reduzir os altos custos de logística. Destes, 51 são considerados como prioritários, exigiriam R\$ 15,2 bi em investimentos e garantiriam à região uma economia de R\$ 3,4 bi ao ano

A Região Sul necessita investir R\$ 70 bilhões em 177 projetos para desatar nós de infraestrutura que elevam os custos de logística. É isto que aponta o Estudo **Sul Competitivo**, lançado ontem, em Brasília, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e as federações de SC, RS e PR.

Responsável pelo trabalho, a empresa Macrológica apurou que 51 dos 177 projetos podem ser priorizados (veja página ao lado). Eles exigiriam investimentos de R\$ 15,2 bilhões, 22% do total, melhorariam oito eixos logísticos e evitariam gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, que representam cerca de 80% das perdas totais causadas devido ao déficit de infraestrutura enfrentado hoje na região.

A análise considerou rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e dutos. Os valores levantados referem-se ao montante ainda pendente de ser realizado para a finalização das obras em abril de 2012. O objetivo é, além de identificar os gargalos, buscar as soluções. A deficiência de infraestrutura é apontada como um dos maiores entraves à competitividade da região, que representa 17% do PIB brasileiro.

Os 51 projetos prioritários estão concentrados em oito eixos. Destes, cinco são rodovias já existentes, mas há a necessidade de um novo eixo rodoviário e dois ferroviários.

Os eixos existentes são a BR-116 que liga São Paulo a

Porto Alegre; a BR-101 entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, de Imbituba a Passo Fundo; as BRs 282 e 280, de São Miguel do Oeste a São Francisco do Sul e as BRs 285 e 153, de São Paulo a Buenos Aires. Os novos eixos são a BR-487, entre Boiadeira Porto Camargo e Paranaguá; integração ferroviária Guaíra-São Francisco do Sul e Paranaguá, formando um anel ferroviário entre o litoral e a serra; e a integração ferroviária Norte-Sul, especialmente o trecho Sul.

**Para Fiesc, Ferrovia Norte-Sul é uma das prioridades**

Dos 51 projetos apontados como prioridade pela **CNI**, 22 estão ou passam por SC. Para o presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte, a obra mais importante para o transporte de cargas é o trecho sul da ferrovia Norte-Sul, que ligará o PR ao RS, cruzando por SC. A obra está prevista no recém-lançado plano de **concessões** do governo federal.

A ferrovia vai propiciar trazer o milho até o Oeste catarinense. É uma obra há muito tempo reclamada, indispensável para a avicultura.

Côrte também destaca as melhorias e duplicações das BRs 280, 282 e 101 norte. Outro ponto crucial é o acesso aos portos do Estado, que necessitam de melhorias.

O governador Raimundo Colombo discursou em nome dos governadores dos três estados. Destacou a importância do trabalho da **CNI** para ajudar a gestão pública. O governador concorda com o presidente da **Fiesc** ao apontar a ferrovia Norte-Sul como prioridade dentro dos eixos sugeridos.

Nosso grande problema é a ferrovia. Estamos em licitação das obras de rodovias, os portos e aeroportos



Continuação: Sul precisa de R\$ 70 bi para gargalos de infraestrutura

estão melhorando, mas a ferrovia está atrasada. Ela é uma necessidade urgente para SC.

\* Colaborou Fábio Schaffner ebenetti@diario.com.br

Segundo Côrte, a **Fiesc** vai fazer uma reunião dia 22 de setembro para detalhar o plano.

ESTELA BENETTI \*

## Projetos na região somam R\$ 1,5 bilhão

GERAL

AMANDA MENGER geral@diariosul.com.br

O levantamento feito pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em parceria com as federações industriais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, apontou os investimentos para melhorar a logística da região. O **projeto Sul Competitivo** aponta que são necessários R\$ 70 bilhões em investimentos para resolver os gargalos.

Deste montante, R\$ 1,5 bilhão são de obras ligadas à Amurel. O estudo foi feito pela consultoria Macrologística. Dos 177 projetos, 51 podem ser priorizados, somariam R\$ 15,2 bilhões e representariam melhorias em oito eixos logísticos. Dos projetos que afetam a Amurel, três deles são relacionados ao Porto de Imbituba e fazem parte de um dos eixos prioritários: o de integração atual rodoviário Passo Fundo-Imbituba.

Neste eixo estão compreendidos quatro projetos. Um deles é o de pavimentação da BR-285, entre Timbé do Sul, em Santa Catarina, e São José dos Ausentes, no Rio Grande do Sul. Esta obra deve ser licitada em outubro, segundo o cronograma do Dnit. Esta rodovia tem um trecho de 22km que ainda não foi pavimentado, exatamente na divisa dos dois Estados. No total, são mais de 700km entre São Borja, na divisa com a Argentina, e Araranguá. O investimento é de R\$ 102 milhões.

Os outros três projetos são o de duplicação do acesso ao porto e dragagem, que terão investimento público, e as melhorias feitas pela Santos Brasil para ampliação do potencial de atracação e movimentação de cargas, no valor de R\$ 400 milhões, com previsão de

conclusão em 2013. Dos dois projetos que terão recursos públicos, um deles, o de dragagem, está em fase de licitação. O outro não tem definição de quem irá executá-lo. Juntos, eles somam R\$ 90,5 milhões.

### Ferrovia Litorânea é projeto relevante

Além dos três projetos do Porto de Imbituba considerados prioritários, a região tem mais um listado entre os 177 importantes para o desenvolvimento do Sul do país, segundo o levantamento **Sul Competitivo**, feito pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Este quarto projeto é o de expansão da malha ferroviária, a chamada Ferrovia Litorânea.

Este projeto está estimado em R\$ 945 milhões e prevê a ligação de Imbituba a Araquari, permitindo o acesso ao ramal ferroviário que segue para o Oeste do Estado. Este projeto está em elaboração. O estudo de viabilidade está pronto, o de impacto ambiental (EIA-RIMA) deve ficar pronto até dezembro deste ano e o projeto básico, até março de 2013. A previsão inicial era que estes projetos estivessem concluídos em agosto de 2011 (houve um aditivo de mais um ano, vencendo neste mês, e agora outra prorrogação).

Ainda não há definição de quem irá executar o projeto, que deverá ser composto por dois lotes, um de Imbituba até a margem direita do Rio Tijucas, com 120 quilômetros. O segundo, com 115 quilômetros, vai da margem direita do Rio Tijucas até a junção com a linha férrea da América Latina Logística (ALL), que liga Mafra ao porto de São Francisco do Sul. Só os projetos custaram ao governo R\$ 18 milhões.

### Sob Trilhos

Continuação: Projetos na região somam R\$ 1,5 bilhão

Ainda relacionado às ferrovias, o levantamento traz informações sobre o projeto de expansão da malha ferroviária operada pela Ferrovia Tereza Cristina também para o Sul. Desta vez, de Forquilha a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, passando pelo Litoral Norte gaúcho. O objetivo é possibilitar o acesso

às cargas da região metropolitana de Porto Alegre ao Porto de Imbituba. Esta proposta só está em planejamento, não há projeto em elaboração. A estimativa é de investimentos de R\$ 381,68 milhões.

# Região Sul precisa de R\$ 15 bi para crescer

Valor inclui 51 projetos para vencer gargalos e evitar colapso no escoamento

■ DANTON JUNIOR

dbjunior@correiodopovo.com.br

**R**etomar a competitividade da região Sul terá um custo de R\$ 15,2 bilhões até 2020, segundo as federações das indústrias dos três estados da região Sul (Fiergs, Fiesc e Fiep). O investimento refere-se a 51 projetos citados como fundamentais para superar gargalos no transporte de produtos e evitar o “colapso” no escoamento de mercadorias. A estimativa integra o projeto Sul Competitivo, apresentado ontem na sede da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em Brasília.

“Se nada for feito, ou se for feito muito pouco, vamos ter um colapso, porque a produção está aumentando e não temos como levar os produtos aos seus destinos”, disse o presidente da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Heitor Müller. Segundo ele, o número de caminhões que trafegam pelas estradas do Sul é cres-

cente, enquanto que a malha rodoviária permanece a mesma há anos. Grande parte desses produtos, de acordo com Müller, é proveniente de outros estados, com destino aos países que integram o Mercosul.

Levantamento inédito demandado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas federações das indústrias do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade dos três estados. “A escassez dos recursos financeiros nos leva à necessidade de priorização de investimentos”, justificou o diretor da Ma-



Heitor Müller apresentou proposta na CNI, em Brasília

crologística, empresa que elaborou o diagnóstico, Olivier Girard. Ele calcula que o investimento se recupera em menos de cinco anos, apenas com a economia gerada em redução de custos de logística. A estimativa é de que os gargalos provocam perdas de R\$ 4,3 bilhões por ano à região, responsável, apesar dos gargalos, por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

DIVULGAÇÃO / CP

# Indústria

## CAPA

Retomar a competitividade da região Sul custará R\$ 15,2 bilhões até 2020, segundo as federações das indústrias dos três estados da região Sul (**Fiergs**, **Fiesc** e **Fiep**). O investimento refere-se a 51 projetos do **Sul Competitivo**, apresentado ontem na **Confederação Nacional das Indústrias**, em Brasília.

# Confira os destaques dos jornais do Grupo Sinos desta quarta-feira

## ESPECIAL

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região **Da Redação**

Novo Hamburgo - **Jornal NH**

A receita da indústria para destravar o Estado. Estudo da **CNI** apresenta os gargalos no transporte de cargas, propõe conjunto de obras e sugere prioridades de investimentos

O saber na ponta dos dedos em Sapiranga

O que será moda está na Courovisão. Feira segue até quinta-feira na Fenac

Jovem decapitada em Imigrante morava em Estância Velha

Dois Irmãos já prepara o Natal dos Anjos

Expoiner premia as campeãs do leite

E no Esporte: Grêmio duela no Olímpico com o Vasco, Inter precisa superar o Coritiba para retomar o rumo e o Noia muda para partida contra o Cerâmica, em

Gravataí

**Jornal VS**

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região

Campeãs do leite são da Serra gaúcha

Sede para Banco de Alimentos

Centro de Neurologia faz mil atendimentos em um ano

**Diário de Canoas**

Regras da campanha estão sendo cumpridas

Solidariedade mobiliza doadores de sangue

Obra na escola Clotilde Batista começa dia 10

Suspeito de homicídios alega disparo acidental

Data para refletir e deixar de fumar

# Indústria dá a receita para acelerar a economia nos Estados do Sul

*ESTADO*

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região **Filipe Limas/ Da Redação**

Brasília - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentou ontem na capital federal um levantamento sobre os gargalos que impedem a economia do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná de crescer. O **projeto Sul Competitivo**, demanda conjunta com a **Fiergs** (RS), **Fiesc** (SC) e **Fiep** (PR), também propõe 177 projetos, 51 deles prioritários, que podem acelerar a recuperação da infraestrutura logística para escoamento das produções para outros Estados e para países do Mercosul.

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, salientou que o Sul do Brasil é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e que necessita da implantação de uma nova malha de transporte, com rede de logística integrada. "A logística é uma das principais demandas do setor produtivo",

afirmou. Pelo projeto Sul Competitivo, seriam necessários cerca de R\$ 70 bilhões em investimentos. Já para as 51 consideradas mais importantes, que se encaixam em oito eixos de demanda, seriam necessários R\$ 15,2 bilhões.

## **Maior parte dos recursos já existe**

Não falta muito para se atingir esse valor de R\$ 15 bilhões. Cerca de R\$ 11 bilhões já estão garantidos entre investimentos estatais, Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões. "Boa parte dessas verbas estão garantidas. Cerca de R\$ 4,3 bilhões precisam ser captados", explicou o sócio da Macrologística Consultoria, Olivier Girard, empresa que fez o estudo. Girard explica que os projetos apontados no estudo estão ou em andamento ou em planejamento.

Leia a matéria completa na edição virtual e impressa do Diário de Canoas.

# São necessários R\$ 70 bi para superar gargalos de transportes da região Sul

## INFRA-ESTRUTURA



Segundo a CNI, gargalos em infraestrutura podem, dentro de alguns anos, travar o escoamento da produção para o mercado interno e para exportação

O **projeto Sul Competitivo** inclui a integração internacional com países limítrofes. Para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, no entanto, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. A sugestão é que seja criada uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses projetos, previstos em oito eixos prioritários, sejam viabilizados no curto e médio prazo. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos. Apesar dos oito eixos demandarem um investimento de apenas 22% do total, a recuperação deles evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente nos três estados. A estimativa é de que as perdas logísticas nos 177 projetos equivalem a R\$ 4,3 bilhões por ano. O estudo detalha os pontos em que a utilização está superior à capacidade e apresenta as áreas que devem ser priorizadas nos investimentos feitos em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e dutoviários.

### Acima da capacidade

Na região Sul, a quantidade transportada em, pelo menos, 15 rodovias do Estado excede em mais de 100% a capacidade das pistas. Por utilizar mais do que a capacidade dos meios de transporte permite, o custo da região tende a subir consideravelmente. A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul, que em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

Os 51 projetos considerados prioritários compõem oito eixos de integração de transportes. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Para chegar aos oito eixos, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos de cada uma, o prazo de retorno sobre o investimento, o impacto no meio ambiente, os benefícios sociais, a geração de tributos e de empregos, além do desenvolvimento regional em função de cada projeto e de cada eixo de integração.

O **projeto Sul Competitivo** faz parte de uma série de estudos elaborados pela **CNI** e as federações dos estados para identificar os gargalos em cada uma das cinco regiões brasileiras. O projeto Norte Competitivo foi o primeiro a ser divulgado. Nos próximos meses o foco serão as outras regiões - Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.



# Soluções logísticas no Sul custam R\$ 15,21 bilhões

## ECONOMIA

A melhora da estrutura logística no Sul do Brasil nos próximos anos e o consequente ganho de competitividade da indústria da região requerem R\$ 15,211 bilhões em investimentos em 51 ações prioritárias. Esse é o parecer do **projeto Sul Competitivo**, iniciativa desenvolvida pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em conjunto com as federações industriais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Lançada ontem em Brasília, a proposta aponta que a resolução dos principais gargalos dos três estados passa por aportes para a criação ou aperfeiçoamento de 14 ferrovias, 18 portos e 19 rodovias.

O estudo atentou também para a movimentação de cargas e a integração com países vizinhos, como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, e outros estados brasileiros. Antes de definir os 51 focos de maior atenção, o levantamento indicou 177 projetos necessários para destravar a logística na região. O custo ficaria em R\$ 70 bilhões, sendo 65% do montante bancado pelo Brasil. Nesta hipótese, seria possível obter uma economia de R\$ 4,3 bilhões ao ano.

O modal ferroviário é o que mais precisa receber recursos, de acordo com o cenário mapeado pela consultoria Macrologística. Nos valores esperados em melhorias, R\$ 8,5 bilhões seriam para esse setor. Também há expectativa por R\$ 4,3 bilhões em rodovias e R\$ 2,3 bilhões em portos. Hoje vivemos um atraso em relação à integração dos modais de transportes. Exploramos pouco as ferrovias e hidrovias. Pedimos ao governo federal que não abandone em nenhuma hipótese a segunda etapa da ferrovia Norte-Sul (um dos itens previstos), menciona o secretário de Infraestrutura e Logística do Estado,

Beto Albuquerque, que esteve presente no lançamento do estudo.

Para o presidente da **Fiergs**, Heitor José Müller, a realização de investimentos é fundamental para não gerar um colapso no escoamento da produção sulista. A estimativa é que, caso não sejam feitas reformas, o custo logístico no Sul saltará dos R\$ 30,6 bilhões constatados em 2010 para R\$ 47,8 bilhões em 2020. Com as obras, a economia anual com logística seria de R\$ 3,4 bilhões. Pelo retorno imediato e a economia que isso vai gerar, R\$ 15,2 bilhões de investimentos não é muito dinheiro. Se houver união entre governos estaduais, governo federal e a iniciativa privada, os projetos podem ser totalmente executados em cinco anos, acredita.

A modelagem financeira das 51 sugestões incluem diversas alternativas, sendo duas a serem feitas exclusivamente pela iniciativa privada, 19 através de programas do governo federal, uma por meio de parceria público-privada, outra financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e 28 necessitariam de definição sobre o formato. Do montante total, 19 obras já estão projetadas ou em andamento. Para facilitar o trabalho, as melhorias foram divididas em oito eixos de integração de transporte, cinco deles já existentes e outros três que ainda não saíram do papel. O aumento da participação da iniciativa privada na economia é essencial para ajudar a região Sul a superar as deficiências em sua infraestrutura, disse o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, defende que a

Continuação: Soluções logísticas no Sul custam R\$ 15,21 bilhões

realização de concessões é a saída para garantir longevidade às estruturas a serem desenvolvidas, evitando a criação de novos gargalos para o transporte de cargas. Mesmo assim, ele acredita que dificilmente a maioria das ações inclusas no **Sul Competitivo** entrará no pacote de concessões anun-

ciado pelo governo na semana passada. Temos um cronograma apertado, queremos licitar as concessões no começo do ano que vem. Não sei se teríamos capacidade de incorporar novos projetos agora.

## Confira os destaques dos jornais do Grupo Sinos desta quarta-feira

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região

Novo Hamburgo - **Jornal NH**

A receita da indústria para destravar o Estado. Estudo da **CNI** apresenta os gargalos no transporte de cargas, propõe conjunto de obras e sugere prioridades de investimentos

O saber na ponta dos dedos em Sapiranga

O que será moda está na Courovisão. Feira segue até quinta-feira na Fenac

Jovem decapitada em Imigrante morava em Estância Velha

Dois Irmãos já prepara o Natal dos Anjos

Expinter premia as campeãs do leite

E no Esporte: Grêmio duela no Olímpico com o Vasco, Inter precisa superar o Coritiba para retomar o rumo e o Noia muda para partida contra o Cerâmica, em

Gravataí

**Jornal VS**

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região

Campeãs do leite são da Serra gaúcha

Sede para Banco de Alimentos

Centro de Neurologia faz mil atendimentos em um ano

**Diário de Canoas**

Regras da campanha estão sendo cumpridas

Solidariedade mobiliza doadores de sangue

Obra na escola Clotilde Batista começa dia 10

Suspeito de homicídios alega disparo acidental

Data para refletir e deixar de fumar

## Estudo aponta necessidade de R\$ 70 bilhões para melhorar infraestrutura

Oito eixos de integração de transportes são considerados prioritários

Brasil - Levantamento inédito demandado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e pelas federações das indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (**FIEP**, **FIESC** e **FIERGS**) mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade dos três estados. O **projeto Sul Competitivo** inclui a integração internacional com países vizinhos.

Para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, no entanto, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. A sugestão é que seja criada uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses projetos, previstos em oito eixos prioritários, sejam viabilizados no curto e médio prazo. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

O estudo detalha os pontos em que a utilização está superior à capacidade e apresenta as áreas que devem ser priorizadas nos investimentos feitos em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e dutoviários. Também permite delinear qual a melhor forma de financiamento em cada caso: através do poder público, pela iniciativa privada ou a partir de Parceria Público-Privada (PPP).

**Prioridades** - Os 51 projetos considerados prioritários compõem oito eixos de integração de transportes. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os

outros três são novos eixos que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Para chegar aos oito eixos, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos de cada uma, o prazo de retorno sobre o investimento, o impacto no meio ambiente, os benefícios sociais, a geração de tributos e de empregos, além do desenvolvimento regional em função de cada projeto e de cada eixo de integração.

### **Lista dos 8 eixos de Integração de transporte prioritários para investimento:**

#### *Eixos já existentes*

1 - Eixo de Integração Atual da Rodovia SP - Porto Alegre via BR-1162 - Eixo de Integração Atual Rodoviário SP - Caxias do Sul via BR 1013 - Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo - Imbituba via BR 2854 - Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste - São Francisco do Sul via BR 280/2825 - Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo - Buenos Aires via São Borja, BR 285 e BR 153

#### *Novos eixos*

6 - Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul - Trecho Sul7 - Novo Eixo de Integração Ferroviário Guairá - São Francisco do Sul - Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra8 - Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá via Campo Mourão e BR 487

## Indústria dá a receita para acelerar a economia nos Estados do Sul

**Projeto Sul Competitivo** pretende recuperar infraestrutura de logística da região

Brasília - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresentou ontem na capital federal um levantamento sobre os gargalos que impedem a economia do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná de crescer. O **projeto Sul Competitivo**, demanda conjunta com a **Fiergs** (RS), **Fiesc** (SC) e **Fiep** (PR), também propõe 177 projetos, 51 deles prioritários, que podem acelerar a recuperação da infraestrutura logística para escoamento das produções para outros Estados e para países do Mercosul.

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, salientou que o Sul do Brasil é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e que necessita da implantação de uma nova malha de transporte, com rede de logística integrada. "A logística é uma das principais demandas do setor produtivo", afirmou. Pelo projeto Sul Competitivo, seriam ne-

cessários cerca de R\$ 70 bilhões em investimentos. Já para as 51 consideradas mais importantes, que se encaixam em oito eixos de demanda, seriam necessários R\$ 15,2 bilhões.

### **Maior parte dos recursos já existe**

Não falta muito para se atingir esse valor de R\$ 15 bilhões. Cerca de R\$ 11 bilhões já estão garantidos entre investimentos estatais, Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões. "Boa parte dessas verbas estão garantidas. Cerca de R\$ 4,3 bilhões precisam ser captados", explicou o sócio da Macrologística Consultoria, Olivier Girard, empresa que fez o estudo. Girard explica que os projetos apontados no estudo estão ou em andamento ou em planejamento.

Leia a matéria completa na edição virtual e impressa do Jornal VS.

## ONTEM E HOJE

### INDICADORES

**ONTEM E HOJE INVESTIDORES** A Bradesco Corretora promove hoje, às 8h30min, no Locanda Hotel, em Novo Hamburgo, um encontro de investidores com o superintendente da instituição, Adilson Tanabi. Informações pelo telefone (51) 3268-1405.

**FAMÍLIAS** Numa parceria com as famílias Pezzin e Ottomar Vontobel, o FBN Brasil The Family Business Network promove hoje, das 8h30min às 17h, no Hotel Sheraton, na Capital, o 2º Encontro FBN de Famílias Empresárias de Porto Alegre. Informações pelo telefone (11) 3078-8037.

**COMPETITIVIDADE** Em conjunto com a **Fiep**, a **Fiesc** e a **Fiergs**, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga hoje, às 11h, em Brasília, o **projeto Sul Competitivo**, que faz um diagnóstico da indústria nos três Estados do Sul. O evento terá transmissão via internet pela página [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).

**BALANÇO** Em reunião organizada pela Apimec-Sul, hoje, às 8h, no Hotel Embaixador, em Porto Alegre, a Fras-le vai detalhar os resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2012. Informações pelo telefone (51) 3224-3121.

**VENDAS** O diretor de planejamento da ADVB/RS, Solano Pugliero, participa hoje, às 19h, no Sindicato dos Despachantes Aduaneiros, em Rio Grande, do 1º Seminário do Varejo, no qual falará sobre o tema Estratégias do Varejo para Vender Mais. Informações pelo telefone (53) 3231-2155.

**COUROVISÃO** A Fenac realiza hoje, às 17h, em Novo Hamburgo, a abertura da Courovisão 2012 Feira Internacional de Componentes, Couros, Produtos Químicos, Equipamentos e Acessórios para Calçados e Artefatos. Informações pelo telefone (51) 3584-7200.

## Governo assegura ferrovia no Sul

### ECONOMIA

**NOS TRILHOS** Fora do recente plano de concessões, trecho da Norte-Sul até o porto de Rio Grande recebe garantia de que será retomado. O projeto de construção da Ferrovia Norte-Sul entre o Paraná e o porto de Rio Grande, deixado de fora pelo governo federal do novo plano de concessões, retoma fôlego. É a garantia recebida por secretários dos três Estados do Sul em encontro, ontem, com representantes do Ministério dos Transportes e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

O coro pela construção do trecho de 1,6 mil quilômetros até o porto gaúcho, passando por Chapecó (SC) e Passo Fundo, foi reforçado, em Brasília, durante a apresentação do Projeto Sul Competitivo. O estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mapeou os gargalos no transporte de cargas na Região Sul.

Há duas semanas, ao lançar o Programa de Investimentos em Logística, o governo federal indicou outra ferrovia já existente na região ligando São Paulo a Porto Alegre, passando por Mafra (SC). Assim, o trecho pretendido da Norte-Sul estaria fora dos planos no momento, na contramão do que diz o secretário de Infraestrutura gaúcho, Beto Albuquerque: O governo federal explicou que não houve descarte da obra, só esclareceu que neste pri-

meiro momento a prioridade ficou no aproveitamento de ferrovias existentes.

A fim de manter o sonho em pé, a Valec, empresa ligada ao Ministério dos Transportes, deve dar continuidade à licitação para a elaboração dos estudos técnicos da ferrovia, prevista para setembro. Ao mesmo tempo, governos e federações das indústrias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná vão pressionar para que a obra, com orçamento estimado em R\$ 7,2 bilhões, seja incluída no plano de concessões do governo.

Conforme cálculos do estudo Sul Competitivo, se a obra sair do papel, em uma década o trecho pode representar economia anual de R\$ 755 milhões em logística.

Para o presidente da Fiergs, Heitor José Müller, o trem é fundamental para evitar um colapso no transporte das cargas gaúchas, em especial grãos, como a soja levada da região de Passo Fundo para o porto de Rio Grande.

Exagerando, se nada for feito, em 2020 teremos filas de caminhão para chegar ao porto começando lá em Santa Rosa alertou Müller.

GUILHERME MAZUI | Brasília

# Governo garante ferrovia na Região Sul

## ECONOMIA

Fora do recente plano de concessões, trecho da Norte-Sul até o porto de Rio Grande será retomado

O projeto de construção da Ferrovia Norte-Sul entre o Paraná e o porto de Rio Grande, deixado de fora pelo governo federal do novo plano de **concessões**, retoma fôlego. É a garantia recebida por secretários dos três Estados do Sul em encontro, nesta terça-feira, com representantes do Ministério dos Transportes e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

O coro pela construção do trecho de 1,6 mil quilômetros até o porto gaúcho, passando por Chapecó (SC) e Passo Fundo, foi reforçado, em Brasília, durante a apresentação do **Projeto Sul Competitivo**. O estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mapeou os gargalos no transporte de cargas na Região Sul.

Há duas semanas, ao lançar o Programa de Investimentos em Logística, o governo federal indicou outra ferrovia já existente na região - ligando São Paulo a Porto Alegre, passando por Mafra (SC). Assim, o trecho pretendido da Norte-Sul estaria fora dos planos no momento, na contramão do que diz o secretário de Infraestrutura gaúcho, Beto Albuquerque:

- O governo federal explicou que não houve descarte da obra, só esclareceu que neste primeiro momento a prioridade ficou no aproveitamento de ferrovias existentes.

A fim de manter o sonho em pé, a Valec, empresa ligada ao Ministério dos Transportes, deve dar continuidade à licitação para a elaboração dos estudos técnicos da ferrovia, prevista para setembro. Ao mesmo tempo, governos e federações das indústrias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná vão pressionar para que a obra, com orçamento estimado

em R\$ 7,2 bilhões, seja incluída no plano de **concessões** do governo. Conforme cálculos do estudo **Sul Competitivo**, se a obra sair do papel, em uma década o trecho pode representar economia anual de R\$ 755 milhões em logística.

Para o presidente da **Fiergs**, Heitor José Müller, o trem é fundamental para evitar um colapso no transporte das cargas gaúchas, em especial grãos, como a soja levada da região de Passo Fundo para o porto de Rio Grande.

- Exagerando, se nada for feito, em 2020 teremos filas de caminhão para chegar ao porto começando lá em Santa Rosa - alertou Müller.

## PROPOSTAS PARA DESAFOGAR O TRANSPORTE

Projetos existentes e algumas obras sugeridas em estudo da **CNI** para melhorar a infraestrutura no Sul:

### EM ANDAMENTO

Duplicação da BR-392, entre Pelotas e Rio Grande

Recursos do PAC: R\$ 1,52 bilhão

Rodovia do Parque

Em andamento trecho entre Sapucaia do Sul e Porto Alegre

Recursos do PAC: R\$ 1,84 bilhão

Duplicação da BR-116 entre a BR-290 e o contorno de Pelotas

Recursos do PAC: R\$ 1,15 bilhão

Duplicação da BR-290, entre Eldorado do Sul e Pan-



Continuação: Governo garante ferrovia na Região Sul

tano Grande	grama
Recursos do PAC: R\$ 676,5 milhões	Custo: R\$ 561 milhões
<b>PROJETO</b>	Adequação da BR-158, entre Iraí e Santa Maria
Construção da segunda ponte sobre o Guaíba	Idealizado pelo governo, não está em nenhum programa
Em fase de estudo	Custo: R\$ 480 milhões
Custo estimado: R\$ 900 milhões	Adequação da ferrovia entre Roca Sales e Passo Fundo
Ferrovia Norte-Sul	do
Trecho: Panorama (SP) e o porto de Rio Grande	Não está em nenhum programa
Idealizado pelo governo, não está incluído em nenhum programa	Custo: R\$ 471 milhões
Custo: R\$ 7,2 bilhões	Adequação da BR-101 entre Osório e São José do Norte
<b>BAIXA VIABILIDADE</b>	Idealizado pelo governo, mas não está em nenhum programa
Gasoduto entre Porto Alegre e Rio Grande	Valor de R\$ 468 milhões
Idealizado pelo governo, não está em nenhum pro-	

## EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

### DESTAQUES

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. 'Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais', afirmou. 'Mas estamos abertos a discussões.'

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da

**CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. 'Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente.'

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. 'As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas', disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

## DESTAQUES

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo.

Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bittencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do Banco Nacional de De-

envolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília.

Leia também:

BNDES adia coletiva de desempenho do banco para o dia 3 de setembro

Regras para aeroportos opõem grupos no governo (Edna Simão | Valor)

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

### DESTAQUES

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, 'de maneira muito responsável'.

'Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos', disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. 'O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada.'

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a 'superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura'. A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um 'processo de transformação socioeconômico'.

Gleisi declarou também que 'os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados lo-

go'. De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a 'dinamização' de investimentos privados no setor. 'Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta', disse a ministra. 'Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade.'

### Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. 'Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país', disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema. "Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do

lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

## DESTAQUES

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com

esgotamento do modelo atual, disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se desenhou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar.

# Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região

## DESTAQUES



Estudo aponta que são necessários R\$ 70 bilhões em investimentos. 177 projetos podem destravar os nós logísticos e aumentar competitividade.

Do G1 SC **Estudo mostra necessidades de infraestrutura de transporte de cargas do Sul** (Foto: Markito/Fiesc)

As Federações de Indústria dos três estados do Sul (FIESC, FIERGS e FIEP) e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lançaram nesta terça-feira (28) o **Projeto Sul Competitivo**, em Brasília. O estudo aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade dos três estados. De acordo com o estudo, a região Sul do país, responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, possui gargalos em infraestrutura que podem, dentro de alguns anos, travar o escoamento da produção para o mercado interno e para exportação.

Para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos. Esses projetos, previstos para re-

cuperarem oito eixos, evitariam gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões. O aumento da participação da iniciativa privada na economia é essencial para ajudar a região Sul a superar as deficiências em sua infraestrutura. Precisamos desses investimentos nos três estados, pois, certamente, vão dar mais competitividade a uma região tão importante para a economia brasileira, afirma **Robson Braga de Andrade**, presidente da **CNI**.

Dos oito eixos de integração de transportes, cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Com a seleção dos 51 projetos contidos nos oito eixos prioritários do Sul Competitivo, com possibilidade de execução em curto/médio prazo, já é possível se alcançar mais de 80% da economia potencial consolidada, investindo-se um quinto do que seria necessário para o desenvolvimento de todos os projetos e com um retorno econômico de menos de cinco anos, avalia Olivier Girard, diretor da Macrologística, consultoria contratada para fazer o diagnóstico.

Também foram avaliadas as condições da infraestrutura de transporte da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai para compreensão de como funciona a logística de escoamento dos três estados para os países vizinhos e para o mapeamento das oportunidades potenciais de maior movimentação de cargas.

"Um dos aspectos mais importantes do Sul Competitivo é o fortalecimento da união da indústria dos três estados, em busca de uma consistente base técnica para definir quais obras devem ser priorizadas na região. Daqui para frente buscaremos o engajamento dos parlamentares, governos estaduais, agentes financeiros e de toda a sociedade para que, como pro-

Continuação: Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região

põe o estudo, seja considerada a lógica econômica na hora de definir que obra fazer primeiro", diz Glauco José Côrte, presidente da FIESC.

### **Confira os oito eixos de integração de transporte prioritários:**

Eixos já existentes: 1 - Eixo de Integração Atual da Rodovia SP Porto Alegre via BR-116 2 - Eixo de Integração Atual Rodoviário SP Caxias do Sul via BR-101 3 - Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo Imbituba via BR-285 4 - Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste São

Francisco do Sul via BR 280/282 5 - Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo Buenos Aires via São Borja, BR-285 e BR-153

Novos eixos: 6 - Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul Trecho Sul 7 - Novo Eixo de Integração Ferroviário Guairá São Francisco do Sul Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra 8 - Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo Paranaguá via Campo Mourão e BR-487



## Governo garante ferrovia na Região Sul

### NOTÍCIAS

Fora do recente plano de concessões, trecho da Norte-Sul até o porto de Rio Grande será retomado. Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonteGuilherme Mazui

guilherme.mazui@gruporbs.com.br

O projeto de construção da Ferrovia Norte-Sul entre o Paraná e o porto de Rio Grande, deixado de fora pelo governo federal do novo plano de **concessões**, retoma fôlego. É a garantia recebida por secretários dos três Estados do Sul em encontro, nesta terça-feira, com representantes do Ministério dos Transportes e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

O coro pela construção do trecho de 1,6 mil quilômetros até o porto gaúcho, passando por Chapecó (SC) e Passo Fundo, foi reforçado, em Brasília, durante a apresentação do **Projeto Sul Competitivo**. O estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mapeou os gargalos no transporte de cargas na Região Sul.

Há duas semanas, ao lançar o Programa de Investimentos em Logística, o governo federal indicou outra ferrovia já existente na região - ligando São Paulo a Porto Alegre, passando por Mafra (SC). Assim, o trecho pretendido da Norte-Sul estaria fora dos planos no momento, na contramão do que diz o secretário de Infraestrutura gaúcho, Beto Albuquerque:

- O governo federal explicou que não houve descarte da obra, só esclareceu que neste primeiro momento a prioridade ficou no aproveitamento de ferrovias existentes.

A fim de manter o sonho em pé, a Valec, empresa ligada ao Ministério dos Transportes, deve dar continuidade à licitação para a elaboração dos estudos

técnicos da ferrovia, prevista para setembro. Ao mesmo tempo, governos e federações das indústrias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná vão pressionar para que a obra, com orçamento estimado em R\$ 7,2 bilhões, seja incluída no plano de **concessões** do governo. Conforme cálculos do estudo **Sul Competitivo**, se a obra sair do papel, em uma década o trecho pode representar economia anual de R\$ 755 milhões em logística.

Para o presidente da **Fiergs**, Heitor José Müller, o trem é fundamental para evitar um colapso no transporte das cargas gaúchas, em especial grãos, como a soja levada da região de Passo Fundo para o porto de Rio Grande.

- Exagerando, se nada for feito, em 2020 teremos filas de caminhão para chegar ao porto começando lá em Santa Rosa - alertou Müller.

### PROPOSTAS PARA DESAFOGAR O TRANSPORTE

Projetos existentes e algumas obras sugeridas em estudo da **CNI** para melhorar a infraestrutura no Sul:

#### EM ANDAMENTO

Duplicação da BR-392, entre Pelotas e Rio Grande

Recursos do PAC: R\$ 1,52 bilhão

Rodovia do Parque

Em andamento trecho entre Sapucaia do Sul e Porto Alegre

Recursos do PAC: R\$ 1,84 bilhão

Duplicação da BR-116 entre a BR-290 e o contorno de Pelotas

Continuação: Governo garante ferrovia na Região Sul

Recursos do PAC: R\$ 1,15 bilhão

Duplicação da BR-290, entre Eldorado do Sul e Pantano Grande

Recursos do PAC: R\$ 676,5 milhões

#### PROJETO

Construção da segunda ponte sobre o Guaíba

Em fase de estudo

Custo estimado: R\$ 900 milhões

Ferrovia Norte-Sul

Trecho: Panorama (SP) e o porto de Rio Grande

Idealizado pelo governo, não está incluído em nenhum programa

Custo: R\$ 7,2 bilhões

#### BAIXA VIABILIDADE

Gasoduto entre Porto Alegre e Rio Grande

Idealizado pelo governo, não está em nenhum programa

Custo: R\$ 561 milhões

Adequação da BR-158, entre Iraí e Santa Maria

Idealizado pelo governo, não está em nenhum programa

Custo: R\$ 480 milhões

Adequação da ferrovia entre Roca Sales e Passo Fundo

Não está em nenhum programa

Custo: R\$ 471 milhões

Adequação da BR-101 entre Osório e São José do Norte

Idealizado pelo governo, mas não está em nenhum programa

Valor de R\$ 468 milhões

# CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

## INFRA-ESTRUTURA

Agência Estado

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira (28), o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e

a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

## Região Sul precisa de R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística

INDÚSTRIA

Miguel Ângelo/Fiergs/Divulgação/JC



Müller destacou que

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das Federações das Indústrias do Rio Grande do Sul, do Paraná Santa Catarina (Fiergs, Fiep e Fiesc) mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do País e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse Andrade.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

"Se temos um custo de logística no Brasil no patamar de 18%, todo investimento que se fizer em infraestrutura irá, logicamente, elevar a competitividade industrial. O **projeto Sul Competitivo**, além de valorizar a necessidade urgente de modernização no transporte decarga do País, indica os melhores investimentos, tendo ainda como característica positiva as suas interligações regionais", afirmou o presidente da Fiergs, Heitor José Müller.

Müller destacou ainda que "se nada for feito, ou se for feito muito pouco, vamos ter um colapso porque a produção está aumentando e não temos como levar os produtos aos seus destinos". Segundo o industrial, o número de caminhões que trafegam pelas estradas do Sul é crescente, enquanto que a malha rodoviária permanece a mesma há nos. Grande parte destes produtos, de acordo com o presidente da Fiergs, vem de outros Estados, com destino aos países do Mercosul.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que

Continuação: Região Sul precisa de R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística

quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o quê o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a in-

clusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do País ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar". Com informações da Agência Brasil.

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

*ECONOMIA*

Valor Online

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, 'de maneira muito responsável'.

'Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos', disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. 'O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada.'

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a 'superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura'. A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um 'processo de transformação socioeconômico'.

Gleisi declarou também que 'os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados lo-

go'. De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a 'dinamização' de investimentos privados no setor. 'Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta', disse a ministra. 'Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade.'

Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. 'Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país', disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema. 'Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população', destacou Ideli, que participou do

lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região. No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja. No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boia-deira Porto Camargo - Paranaguá. O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria

de R\$ 15,2 bilhões.

Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a CNI utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos. Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.



## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

### *ECONOMIA*

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

*ECONOMIA*

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, de maneira muito responsável.

Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos, disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada.

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura. A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um processo de transformação socioeconômico.

Gleisi declarou também que os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo. De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a dinamização de investimentos privados no setor. Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta, disse a ministra. Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade.

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país, disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema. Tivemos, infelizmente, vários ex-

cessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população, destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

### ECONOMIA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar transporte e logística na Região Sul

## ECONOMIA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje, em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com

esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

# CNI lança projeto com oito eixos de investimento

INDÚSTRIA

a Boiadeira Porto Camargo-Paranaguá.

O custo da implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** usou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a entidade, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de 4 anos. Os recursos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais só 12 estão em andamento.



Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do país. Lançado ontem, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires-São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guáira-São Francisco do Sul-Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul. (AE)

## CNI: Indústria do Sul precisa de R\$ 70 bilhões para resolver gargalos de logística e transporte

Presidente da entidade observa que região responde por 17% do PIB e pode ter o escoamento de sua produção "travado" em alguns anos

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria** e das federações das indústrias dos estados da região Sul indica que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje, em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual, disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se desenhou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o quê o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar.

Com Agência Brasil

Atualmente 3/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate 3/5 estrela(s) [ 1 voto(s) computado(s) ]



## Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logístic

Daniel Lima Repórter da Agência Brasil Brasília Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em

Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região. De acordo com o presidente da ...

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

### ECONOMIA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

## Eixos para acabar com gargalhos

### ECONOMIA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos no Sul do Brasil. Lançado ontem, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região. No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja. No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá. Segundo o estudo, o custo para a implementação desses oito eixos, totalizaria R\$ 15,2 bilhões. De acordo com a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Também de acordo com a Confederação, tendo em vista a redução de gastos que poderiam gerar, os in-

vestimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos. Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o levantamento citou 177 projetos como relevantes, no entanto selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da região Sul. Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notifique-me de comentários futuros

Enviar Cancelar JComments mapa do site Editorias 3º setor cidades dcarro dcultura economia esportes geral internacional logo opinião política tecnologia turismo Especiais charges dcinema dcinematca dc- mídia dcpower digesto econômico eleições 2010 humornet rádio onu sp fashion week inverno 2010 Institucional acsp de olho na câmara de olho no imposto expediente hora de agir relatório social fale conosco Colunistas blog da sandra turchi giba um varejo high tech Serviços a lei geral das mpes meteorologia países:tempo e hora

# Indústria estima R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística no Sul

ECONOMIA



Brasília - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado nesta terça-feira, em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários

51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o quê o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a in-

Continuação: Indústria estima R\$ 70 bi para destravar questões de transporte e logística no Sul

clusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

*As informações são da Agência Brasil*

## Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo.

Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bittencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Lu-

ciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília.

Leia também:

BNDES adia coletiva de desempenho do banco para o dia 3 de setembro

Regras para aeroportos opõem grupos no governo

(Edna Simão | Valor)

## EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. "Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", afirmou. "Mas estamos abertos a discussões."

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da

**CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. "Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente."

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. "As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas", disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.



## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, "de maneira muito responsável".

"Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos", disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. "O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada."

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a "superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura". A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um "processo de transformação socioeconômico".

Gleisi declarou também que "os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo". De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a "dinamização" de investimentos privados no setor. "Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta", disse a ministra. "Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade."

### Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. "Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país", disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema. "Tivemos, infelizmente, vários ex-

cessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

ANNE WARTH - Agencia Estado

BRASÍLIA - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e

a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

*ECONOMIA*

Daniel Lima *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com

esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

*Edição: Lana Cristina*

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

ECONOMIA

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, 'de maneira muito responsável'.

'Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos', disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. 'O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada.'

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a 'superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura'. A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um 'processo de transformação socioeconômico'.

Gleisi declarou também que 'os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo'. De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a 'dinamização' de investimentos privados no setor. 'Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta', disse a ministra. 'Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade.'

### Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. 'Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país', disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apre-

ciação do tema. 'Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população', destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

# EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

*ECONOMIA*

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. 'Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais', afirmou. 'Mas estamos abertos a discussões.'

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da

**CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. 'Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente.'

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. 'As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas', disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

## CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.



# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

## ECONOMIA

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo.

Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bittencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Lu-

ciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília.

Leia também:

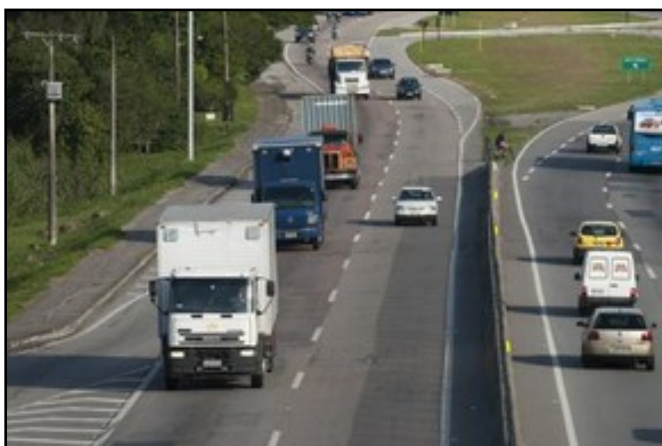
BNDES adia coletiva de desempenho do banco para o dia 3 de setembro

Regras para aeroportos opõem grupos no governo

(Edna Simão | Valor)

# Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região

SANTA CATARINA



Estudo mostra necessidades de infraestrutura de transporte de cargas do Sul (Foto: Markito/Fiesc)

Estudo aponta que são necessários R\$ 70 bilhões em investimentos.

177 projetos podem destravar os nós logísticos e aumentar competitividade.

As Federações de Indústria dos três estados do Sul (**FIESC**, **FIERGS** e **FIEP**) e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lançaram nesta terça-feira (28) o **Projeto Sul Competitivo**, em Brasília. O estudo aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade dos três estados. De acordo com o estudo, a região Sul do país, responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, possui gargalos em infraestrutura que podem, dentro de alguns anos, travar o escoamento da produção para o mercado interno e para exportação.

Para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos. Esses projetos, previstos para re-

cuperarem oito eixos, evitariam gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões. O aumento da participação da iniciativa privada na economia é essencial para ajudar a região Sul a superar as deficiências em sua infraestrutura. Precisamos desses investimentos nos três estados, pois, certamente, vão dar mais competitividade a uma região tão importante para a economia brasileira, afirma **Robson Braga de Andrade**, presidente da **CNI**.

Dos oito eixos de integração de transportes, cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Com a seleção dos 51 projetos contidos nos oito eixos prioritários do **Sul Competitivo**, com possibilidade de execução em curto/médio prazo, já é possível se alcançar mais de 80% da economia potencial consolidada, investindo-se um quinto do que seria necessário para o desenvolvimento de todos os projetos e com um retorno econômico de menos de cinco anos, avalia Olivier Girard, diretor da Macrologística, consultoria contratada para fazer o diagnóstico.

Também foram avaliadas as condições da infraestrutura de transporte da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai para compreensão de como funciona a logística de escoamento dos três estados para os países vizinhos e para o mapeamento das oportunidades potenciais de maior movimentação de cargas.

"Um dos aspectos mais importantes do Sul Competitivo é o fortalecimento da união da indústria dos três estados, em busca de uma consistente base técnica para definir quais obras devem ser priorizadas na região. Daqui para frente buscaremos o engajamento dos parlamentares, governos estaduais, agentes financeiros e de toda a sociedade para que, como pro-

Continuação: Projeto Sul Competitivo irá recuperar infraestrutura de logística da região

põe o estudo, seja considerada a lógica econômica na hora de definir que obra fazer primeiro", diz Glauco José Côrte, presidente da **FIESC**.

### **Confira os oito eixos de integração de transporte prioritários:**

Eixos já existentes: 1 - Eixo de Integração Atual da Rodovia SP Porto Alegre via BR-116 2 - Eixo de Integração Atual Rodoviário SP Caxias do Sul via BR-101 3 - Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo Imbituba via BR-285 4 - Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste São

Francisco do Sul via BR 280/282 5 - Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo Buenos Aires via São Borja, BR-285 e BR-153

Novos eixos: 6 - Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul Trecho Sul 7 - Novo Eixo de Integração Ferroviário Guairá São Francisco do Sul Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra 8 - Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo Paranaguá via Campo Mourão e BR-487

# Presidente da EPL acha difícil incluir novos projetos no plano de concessões

## MERCADO

### DO VALOR

O presidente da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias e ferrovias no plano de **concessões** de R\$ 133 bilhões lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff.

"Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", disse Figueiredo, no lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. "Mas estamos abertos a discussões."

Sérgio Lima-15.fev.2012/Folhapress

Bernardo Figueiredo, presidente da EPL

Estudo da confederação mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura e melhorar a competitividade dos três Estados do sul do país --Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dos quase 200 projetos, a **CNI** diz ser importante priorizar 51 projetos.

O presidente da EPL disse que a iniciativa da **CNI**

ajuda a articular o que é prioritário para os Estados porque um dos principais desafios da estatal é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão.

### VIAGEM À EUROPA

Sobre a comitiva de ministros que viaja amanhã para a Europa, para conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países do continente, o presidente da EPL disse que o objetivo é "para termos uma referência das boas práticas nestas áreas".

Além de Figueiredo, viajarão os ministros de Portos, Leônidas Cristino, da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencourt, e da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho.

Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo o presidente da estatal, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotado na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para a administração privada.

# Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra

## MERCADO

### DO VALOR

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira (28) a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, "de maneira muito responsável".

"Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos", disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. "O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada."

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a "superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura".

A ministra também exaltou o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. Enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um "processo de transformação so-

cioeconômico".

Gleisi declarou também que "os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo". De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a "dinamização" de investimentos privados no setor.

"Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta", disse a ministra. "Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade."

## REGULAMENTAÇÃO

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. "Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país", disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema.

"Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

MERCADO

## DO VALOR

O presidente da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira (28) que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

Conselheiro da presidente, Gerdau aprova novo plano de aeroporto em SP Qualquer que seja o modelo para os aeroportos, calendário aflige o governo Dilma aumenta exigências para futuros sócios da Infraero

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo. Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bitencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, em Brasília.

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

BRASIL

BRASÍLIA - Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, "de maneira muito responsável".

"Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos", disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. "O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada."

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a "superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura". A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um "processo de transformação socioeconômico".

Gleisi declarou também que "os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo". De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a "dinamização" de investimentos privados no setor. "Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta", disse a ministra. "Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade."

### Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. "Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país", disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo **Valor** na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de



Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apre-

ciação do tema. "Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

*BRASIL*

BRASÍLIA - O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo.

Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bittencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Lu-

ciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília.

Leia também:

BNDES adia coletiva de desempenho do banco para o dia 3 de setembro

Regras para aeroportos opõem grupos no governo

*(Edna Simão / Valor)*

## EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

BRASIL

BRASÍLIA - O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. "Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", afirmou. "Mas estamos abertos a discussões."

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da **CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. "Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente."

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. "As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas", disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

# Infraestrutura do Sul precisa de R\$ 70 bi contra gargalos, diz CNI

BRASIL



SÃO PAULO - Os gargalos em infraestrutura da região Sul foram levantados pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em estudo que aponta a necessidade de investimento de R\$ 70 bilhões em rodovias, ferrovias e portos para destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O levantamento, divulgado nesta terça-feira, aponta que as perdas anuais em função do déficit da infraestrutura na região chegam a R\$ 4,3 bilhões.

Intitulado "**Sul Competitivo**", o estudo traz 177 projetos que devem estar na pauta do governo nos próximos anos. Entre os projetos, 51 são considerados prioritários e demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

"O investimento nesses projetos evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais de R\$ 4,3 bilhões", aponta o diretor responsável pelo estudo, Olivier Roger Sylvain Girard, sócio da Macrologística Consultoria.

A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul passe dos R\$ 30,6 bilhões registrados em 2010 para R\$

47,8 bilhões em 2020. Esses valores representam a soma de todos os custos logísticos - frete, pedágio, taxas de terminais - pagos por todos os produtos originados.

"Faltam corredores rododiferroviários entre algumas regiões dos estados. O foco foi a iniciativa privada mostrar onde pode mostrar a competitividade", diz Girard.

Os produtos mais relevantes para a balança comercial da região e que demandam novos investimentos em infraestrutura, segundo o estudo da **CNI**, são: açúcar e álcool; adubos e fertilizantes; arroz; avicultura; bovinos; calcário; carvão mineral; eletro-eletrônicos; ferro e aço; madeira; milho; petróleo e derivados; plásticos; químicos; soja; tabaco; trigo; veículos e autopeças.

## Pontos críticos

A necessidade de investimento no setor rodoviário da região Sul é evidente nas 14 rodovias mais importantes da região, cujo tráfego excede em mais de 100% a capacidade das pistas, medida pelo movimento que cada uma é capaz de sustentar.

Na BR 116, que liga Curitiba a São Paulo, o excedente passa de 300% e, se nada for feito nos próximos anos, em 2020, o volume que será transportado vai ultrapassar em quase 500% o limite previsto.

O diretor responsável pelo estudo explica que a utilização maior do que a capacidade aumenta o custo da região.

A BR 116 também se encontra em estado crítico nos trechos entre Caxias do Sul-Lages, Lages-Mafra, Mafra-Curitiba, Pelotas-Porto Alegre, Caxias do

Continuação: Infraestrutura do Sul precisa de R\$ 70 bi contra gargalos, diz CNI

Sul-Porto Alegre. Outra rodovia que possui vários trechos com uso acima da capacidade é a BR 101, entre Criciúma-Florianópolis, Joinville-Curitiba, Itajaí-Joinville, Florianópolis-Itajaí.

Os principais projetos apontados para "desafogar" as BRs 101 e 116 são a construção do contorno de Guaratuba, a ponte sobre a Baía de Guaratuba; contorno da grande Florianópolis, acesso ao Porto de Itajaí. Também são levantadas a pavimentação da ligação entre BR-101 e Itapoá e a duplicação do acesso ao Porto de Imbituba.

A BR 153 entre Passo Fundo e Porto Alegre e a BR 369 entre Cascavel e Campo Mourão também estão acima da capacidade, assim como a BR 277 entre Irapuã-São Luiz do Puruná e Curitiba e Paranaguá.

O estudo aponta ainda que trechos das BRs 101, 116, 153 (Buenos Aires-São Paulo) e 285 são os mais interessantes para a iniciativa privada.

### **Projetos prioritários**

O levantamento mostra oito projetos que são considerados prioritários para o desenvolvimento da região Sul. Entre eles, estão melhorias nas BRs 116, 101 e 282/280; construção de trecho faltante e melhorias na BR 285; construção de trechos da BR 153, entre São Paulo e Buenos Aires, possibilitando caminho menor entre as cidades ao passar por São Borja e BR 285 e 153.

Outra nova rodovia seria a chamada Boiadeira, que atravessaria o Paraná, ligando Porto Camargo (PR), na fronteira com o Paraguai, ao Porto de Paranaguá, no leste do Estado, passando por Campo Mourão e BR-487.

### **Ferrovias**

No setor ferroviário, são necessários aportes de R\$ 38,5 bilhões (50,8% da demanda total) para escoar a produção com custos menores do que os atuais R\$ 30,6 bilhões gastos anualmente com logística.

As prioridades são a construção do trecho sul da Ferrovia Norte-Sul; e a construção da ferrovia entre Guaíba-São Francisco do Sul e Paranaguá viaanel ferroviário.

Entre as maiores obras ferroviárias previstas nesse montante estão a chamada "Ferrovia do Frango", que cortará o estado de Santa Catarina, ligando Cerqueira César ao Porto de Itajaí; o trecho sul da Ferrovia Norte-Sul; e a construção da ferrovia entre Guaíba-São Francisco do Sul e Paranaguá viaanel ferroviário.

Já os projetos rodoviários de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e nos países limítrofes (Paraguai, Argentina e Uruguai) precisariam de R\$ 20,4 bilhões (29% do total de investimentos necessários). Entre os projetos, considerados prioritários estão melhorias nas BRs 116, 101, 282, 280; 153, 285 e 487.

Outro setor que precisa ser desenvolvido são as hidrovias, que demandam desembolsos de R\$ 5 bilhões. Os portos da região precisam receber R\$ 3,9 bilhões. No setor aéreo, a adequação dos aeroportos ao fluxo de passageiros e cargas demandam R\$ 1,7 bilhão. Já as dutovias precisam de R\$ 561 milhões para tornar a região mais competitiva.

*(Guilherme Soares Dias / Valor)*

# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

*ECONOMIA*

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de **concessões** de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo.

Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bittencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do Banco Nacional de De-

envolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília.

Leia também:

BNDES adia coletiva de desempenho do banco para o dia 3 de setembro

Regras para aeroportos opõem grupos no governo (Edna Simão | Valor)

## Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

*ECONOMIA*

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, "de maneira muito responsável".

"Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos", disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. "O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada."

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a "superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura". A ministra também exaltou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. E enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um "processo de transformação socioeconômico".

Gleisi declarou também que "os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo". De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a "dinamização" de investimentos privados no setor. "Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta", disse a ministra. "Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade."

### Regulamentação da greve no funcionalismo

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. "Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país", disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz Gleisi

partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que serviços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apre-

ciação do tema. "Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias situações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.



## EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

*ECONOMIA*

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. "Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", afirmou. "Mas estamos abertos a discussões."

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da

**CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. "Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente."

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. "As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas", disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

## Indústria: são precisos R\$ 70 bi para transporte no Sul



Ônibus de Curitiba: o presidente da CNI criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública

O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade Daniel Lima, da

Brasília - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e ini-

cni.empauta.com

ciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade Daniel Lima, da

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Continuação: Indústria: são precisos R\$ 70 bi para transporte no Sul

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento.

Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

## NOTÍCIAS

Daniel Lima Repórter da Agência Brasil Brasília - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O estudo **Sul Competitivo**, divulgado hoje (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região. De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações. Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos.

Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões. Segundo a CNI, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite,

com esgotamento do modelo atual", disse. O presidente da CNI criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada. A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o quê o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento.

Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social. Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar". Edição: Lana Cristina Agência Brasil

# CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

## ECONOMIA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

# CNI lança projeto que prioriza oito eixos de investimento na Região Sul

## INFRA-ESTRUTURA

**Projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja. No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá

via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Carmo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões.

Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos. Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

# CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

*ECONOMIA*

Anne Warth

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# CNI lança projeto que prioriza 8 eixos de investimento

## ECONOMIA

Por Anne Warth Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** defende que o governo dê prioridade a oito eixos de investimento em infraestrutura para remover os principais gargalos logísticos nos estados da Região Sul do País. Lançado nesta terça-feira, o **projeto Sul Competitivo** afirma que esses oito eixos englobam as principais regiões produtoras, alcançam todos os portos e dariam maior competitividade à região.

No eixo rodoviário, as prioridades são a BR-116, entre Porto Alegre e São Paulo; a BR-101, entre Caxias do Sul e São Paulo; a BR-285, entre Passo Fundo e Imbituba; a BR-282/280, entre São Miguel das Missões e São Francisco do Sul; e a Rodo Buenos Aires - São Paulo, via São Borja.

No eixo ferroviário, o estudo elege como prioritárias a Ferrovia Norte-Sul, a Ferroeste Guaíba/São Francisco do Sul/Paranaguá via Anel BR-487/376/277, e a Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá.

O custo para implementação desses oito eixos, segundo a **CNI**, seria de R\$ 15,2 bilhões. Segundo a Confederação, se esses oito projetos fossem executados, poderiam gerar uma economia anual potencial de R\$ 3,4 bilhões e uma redução de 7% no custo logístico da Região Sul. Para fazer esse cálculo, a **CNI** utilizou os volumes de carga previstos para circular na região em 2020 e o custo logístico estimado, de R\$ 47,8 bilhões. Ainda de acordo com a Confederação, tendo em vista a economia que poderiam gerar, os investimentos se pagariam em pouco mais de quatro anos.

Os investimentos necessários nesses oito eixos podem ser divididos em 51 projetos, dos quais apenas 12 estão em andamento atualmente. Além disso, 55% não possuem fonte de financiamento clara. No total, o estudo citou 177 projetos como relevantes, mas selecionou 51 como os mais importantes para elevar a competitividade da Região Sul.



## Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar gargalos de transporte no Sul .

### SETORES

**Estudou elaborado pela CNI apontou a necessidade do investimento em 177 projetos.**

28 de agosto de 2012 - Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado hoje, em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização es-

tá 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o quê o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

(Agência Brasil)

## Casildo Maldaner destaca lançamento do Projeto Sul Competitivo



Da Redação

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) destacou o lançamento do Projeto Sul Competitivo, em encontro na **Confederação Nacional da Indústria** com a presença, entre outras autoridades, dos senadores Luiz Henrique (PMDB-SC) e Paulo Bauer (PSDB-SC), do governador de Santa Catarina, o ex-senador Raimundo Colombo, e da ministra das Relações Institucionais, a ex-senadora por Santa Catarina Ideli Salvatti.

O projeto traz ações consideradas prioritárias para a região, bem como o investimento necessário para sua implantação e o prazo previsto para o retorno do investimento. De acordo com o parlamentar, trata-se de proceder à integração dos sistemas de logística com energia, telemática e material humano, na tentativa de integrar fisicamente os estados.

Para a elaboração do projeto, informou Casildo Maldaner, foram realizadas 180 entrevistas em cinco países, com a análise dos modais logísticos e a identificação das cadeias produtivas e dos fluxos da produção.

Em pronunciamento nesta terça-feira (28), o senador disse terem sido mapeados 177 projetos para de-

envolvimento da infraestrutura, sendo 117 para eixos de integração nacionais e 60 para eixos internacionais. O principal deles, afirmou, é a ferrovia da integração norte-sul, importante para que os grãos produzidos na Região Centro-Oeste cheguem aos portos e às granjas do Sul do país.

De acordo com o representante de Santa Catarina no Senado Federal, o projeto estimou em R\$ 70 bilhões os recursos necessários para implantação de todas as iniciativas previstas. Foram consideradas prioritárias 51 ações, que custariam R\$ 15,2 bilhões. Esses investimentos, relatou o senador, podem ser pagos pouco mais de quatro anos após a sua implantação.

O senador disse que serão necessários aprofundamentos na realização de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e defendeu a descentralização administrativa, no âmbito de um novo pacto federativo. Para ele, o modelo atual de logística "carece de eficácia e agilidade".

Agência Senado

(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

## EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

*ECONOMIA*

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. "Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", afirmou. "Mas estamos abertos a discussões."

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da

**CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. "Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente."

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. "As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas", disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

# Ministros viajam amanhã para conhecer modelos de aeroportos europeus

*ECONOMIA*

O presidente da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), Bernardo Figueiredo, afirmou nesta terça-feira (28) que ele e vários ministros farão uma maratona de viagens para conhecer o modelo de concessões de portos e aeroportos da Alemanha, Bélgica, Holanda e França.

Conselheiro da presidente, Gerdau aprova novo plano de aeroporto em SP

Qualquer que seja o modelo para os aeroportos, calendário aflige o governo

Dilma aumenta exigências para futuros sócios da Infraero

A viagem começa a amanhã e o retorno para o Brasil está previsto para domingo. Além de Figueiredo, estarão na missão os ministros dos Portos, Leônidas Cristino; da Secretaria da Aviação Civil, Wagner Bitencourt; da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho.

Figueiredo participa neste momento do lançamento do Projeto Sul Competitivo, da CNI (Confederação Nacional da Indústria), em Brasília.

## Presidente da EPL acha difícil incluir novos projetos no plano de concessões

*ECONOMIA*



O presidente da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira que considera difícil incluir novas rodovias e ferrovias no plano de **concessões** de R\$ 133 bilhões lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff.

"Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", disse Figueiredo, no lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. "Mas estamos abertos a discussões."

Sérgio Lima-15.fev.2012/Folhapress

Bernardo Figueiredo, presidente da EPL

Estudo da confederação mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura e melhorar a competitividade dos três Estados do sul do país --Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dos quase 200 projetos, a **CNI** diz ser importante priorizar 51 projetos.

O presidente da EPL disse que a iniciativa da **CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Estados porque um dos principais desafios da estatal é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão.

### **VIAGEM À EUROPA**

Sobre a comitiva de ministros que viaja amanhã para a Europa, para conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países do continente, o presidente da EPL disse que o objetivo é "para termos uma referência das boas práticas nestas áreas".

Além de Figueiredo, viajarão os ministros de Portos, Leônidas Cristino, da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencourt, e da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho.

Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo o presidente da estatal, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotado na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para a administração privada.

# Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra

*ECONOMIA*

Os anúncios de redução dos encargos da energia elétrica e a renovação das **concessões** do setor serão feitos separadamente da divulgação de medidas de estímulo para portos e aeroportos, informou nesta terça-feira (28) a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

De acordo com ela, o Ministério dos Transportes tem feito estudos sobre as hidrovias, mas ainda não há definição se elas estarão incluídas no pacote. Gleisi declarou que os investimentos previstos ainda estão sendo elaborados pelo governo, "de maneira muito responsável".

"Nós ainda não temos a data, ainda estamos terminando os estudos e levantamentos", disse a ministra ao ser questionada sobre previsão de datas para esses anúncios na área de infraestrutura. "O setor elétrico será separado, a presidenta vai divulgar de forma separada."

A declaração foi dada após a abertura do 10º Congresso Internacional Brasil Competitivo, em Brasília. Em seu discurso, Gleisi disse que o governo tem se empenhado para a "superação definitiva dos gargalos em gestão, regulação, logística e infraestrutura".

A ministra também exaltou o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), avaliado pelo governo, segundo ela, como um importante instrumento de enfrentamento da crise financeira internacional, tanto pela geração de emprego quanto pela manutenção de investimentos em setores considerados estratégicos. Enumerou investimentos do governo na área social, classificados como essenciais para o crescimento do país em meio a um "processo de transformação socioeconômico".

Gleisi declarou também que "os investimentos que beneficiarão portos e aeroportos serão anunciados logo". De acordo com ela, o programa de **concessões** do governo de empreendimentos de infraestrutura à iniciativa privada permite a "dinamização" de investimentos privados no setor.

"Queremos alcançar a plena competitividade e colocar o Brasil definitivamente entre as economias centrais do planeta", disse a ministra. "Queremos ser um país que cresce com justiça social, mas também com muita eficiência e competitividade."

## **REGULAMENTAÇÃO**

Para a ministra-chefe da Casa Civil, o Congresso Nacional deve se manifestar sobre a regulamentação da greve no funcionalismo público. "Acho que o Congresso Nacional deve esse debate e essa decisão ao país", disse a ministra ao ser questionada se a onda de greves em diversas carreiras do funcionalismo público federal precipita essa discussão.

Reportagem publicada pelo Valor na edição desta terça-feira mostrou que a presidente Dilma Rousseff tomou a decisão política de tentar aprovar lei que regulamente as greves no setor público, diante da crise provocada pela paralisação de muitas categorias do funcionalismo.

A investida deve começar depois que as negociações sobre o reajuste salarial dos servidores forem concluídas e do envio da proposta de lei orçamentária para 2013 ao Congresso, que deverá enfrentar novas resistências das centrais sindicais e parlamentares de partidos da base aliada ligados aos trabalhadores.

O projeto de lei, ainda em elaboração, deverá proibir paralisações de categorias armadas e garantir que ser-

Continuação: Medidas para setor elétrico serão divulgadas isoladamente, diz ministra

viços essenciais à população sejam mantidos pelo menos por uma parcela dos servidores responsáveis pela execução dessas atividades.

Na avaliação da ministra Ideli Salvatti, de Relações Institucionais, há ambiente no Congresso para a apreciação do tema.

"Tivemos, infelizmente, vários excessos, várias si-

tuações que são inadmissíveis para o bem estar, segurança e prestação de serviços públicos à população", destacou Ideli, que participou do lançamento do **Projeto Sul Competitivo**, na Confederação Brasileira da Indústria (**CNI**). Segundo a ministra, há vários projetos sobre o assunto no Congresso.

## Federações de Indústria e CNI lançam projeto Sul Competitivo

As Federações das Indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fiep, Fiesc e Fiergs) e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lançaram nesta terça-feira (28), em Brasília, o **projeto Sul Competitivo**, estudo detalhado das atuais condições da infraestrutura da região. O levantamento aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade do setor produtivo dos três estados. Desse total, 51 obras em ferrovias, rodovias e portos foram consideradas prioritárias, demandando investimentos de R\$ 15,2 bilhões. Se forem realizadas, elas evitarão gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente na região.

O presidente da Fiep, Edson Campagnolo, destacou que boa parte dos projetos apresentados pelo **Sul Competitivo** tem condições de ser contemplada no Plano de Investimentos em Logística, lançado há duas semanas pelo governo federal. "Agora é preciso um grande esforço das três federações do Sul, junto com os governadores e também com nossos congressistas, para definir quais são os melhores mecanismos para a gente reivindicar em conjunto essas obras, com urgência", afirmou.

Campagnolo ressaltou ainda que várias das obras indicadas como prioritárias pelo estudo afetam diretamente o Estado. "Cerca de 40% a 45% desses projetos estão no Paraná, justamente por ser um meio de passagem para Santa Catarina e Rio Grande do Sul", disse. "Mas o mais importante é que este trabalho foi realizado de maneira integrada. Não estamos olhando somente o Paraná, mas todo o contexto da região Sul, que responde por 17% da produção nacional. É necessário que esses investimentos em infraestrutura sejam feitos logo para aumentar nossa competitividade", acrescentou.

A solenidade de lançamento do Sul Competitivo em Brasília contou com a presença da ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, Ideli Salvatti, que destacou a importância do projeto para o planejamento de ações na região Sul. "Tenho certeza de que a presidenta Dilma agradece o esforço das entidades e vai gostar muito de ter acesso a essas informações", declarou.

Quem também participou do lançamento foi o presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo. Recém-criada pelo governo federal, a EPL será responsável por estudos que vão pautar os investimentos em logística nos próximos anos. "Fico muito feliz ao ver o trabalho que foi feito, que é um grande serviço ao País", disse. "Esse e outros esforços nos ajudam a formular uma referência. Precisamos ter o consenso de onde queremos chegar, assim sabemos quais são os passos que devemos dar", completou.

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, afirmou que, com o estudo em mãos, será criada uma força-tarefa multidisciplinar para buscar a viabilização das obras prioritárias para a região. "Desenvolver a infraestrutura e a indústria brasileira é desenvolver o País. Nosso trabalho apenas começou, mas estou certo de que com esforço, energia e união atingiremos nossos objetivos", disse.

A união de esforços foi destacada também pelo secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, que representou o governo do Paraná na solenidade em Brasília. "O momento é propício e, envolvendo a todos, vamos alcançar os objetivos que queremos, que são os investimentos em infraestrutura", declarou. Para o secretário, o projeto Sul Competitivo representa um "salto de qualidade" nos estudos de infraestrutura. "É um estudo muito bem feito e que mostra que os interesses dos três es-



tados são muito parecidos, os objetivos são os mesmos", elogiou.

O lançamento do Sul Competitivo teve ainda a presença dos presidentes da Fiergs, Heitor Müller, e da Fiesc, Glauco José Côrte, além do governador de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, e do secretário de Infraestrutura do Rio Grande do Sul, Beto Albuquerque. Participaram ainda deputados e senadores.

**PROJETO SUL COMPETITIVO** - O projeto Sul Competitivo faz parte de uma série de estudos elaborados pela **CNI** e as federações dos estados para identificar os gargalos em cada uma das cinco regiões brasileiras. O projeto Norte Competitivo foi o primeiro a ser divulgado. Nos próximos meses, o foco serão as outras regiões - Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

O projeto, que tem o apoio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), foi feito pela consultoria Macrologística, que traçou o perfil, a movimentação e a condição de cada modal de transporte de cargas dos três estados da região. Também foram avaliadas as condições da infraestrutura de transporte da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai, para compreensão de como funciona a logística de escoamento dos três estados para os países vizinhos e para o mapeamento das oportunidades potenciais de maior movimentação de cargas. Foram estudadas ainda a realidade socioambiental e a geografia da região e elaborado o perfil das principais cadeias produtivas que utilizam a infraestrutura logística existente.

Foram feitas 180 entrevistas nos cinco países com representantes de associações produtivas, de empresas e de autarquias. O Sul Competitivo detalhou as cadeias produtivas nos segmentos agrícola, extrativista e industrial, que incluem 61 diferentes produtos e compõem 86% de tudo o que é produzido, consumido, importado e/ou exportado na região.

Continuação: Federações de Indústria e CNI lançam projeto Sul Competitivo

Com a análise das principais cadeias produtivas da região, incluindo a projeção de seu crescimento e seus respectivos fluxos de escoamento, foi possível identificar os principais problemas enfrentados para a movimentação de carga, bem como os gargalos futuros que virão com o aumento da produção até 2020, caso não haja investimentos na infraestrutura logística.

**PRIORIDADES** - No total, o projeto aponta 177 intervenções necessárias para destravar os nós da infraestrutura da região. Mas para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, no entanto, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. A sugestão é que seja criada uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses projetos, previstos em oito eixos prioritários, sejam viabilizados no curto e médio prazo. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

Apesar dos oito eixos demandarem um investimento de apenas 22% do total, a recuperação deles evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente nos três estados. A estimativa é que as perdas logísticas nos 177 projetos equivalem a R\$ 4,3 bilhões por ano.

O estudo detalha os pontos em que a utilização está superior à capacidade e apresenta as áreas que devem ser priorizadas nos investimentos feitos em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e dutoviários. O estudo também permite delinear qual a melhor forma de financiamento em cada caso: através do poder público, pela iniciativa privada ou a partir de Parceria Público-Privada (PPP).

**USO ACIMA DA CAPACIDADE** - Na região Sul, a quantidade transportada em, pelo menos, 15 rodovias do estado excede em mais de 100% a ca-

pacidade das pistas. Em uma delas, a BR 116, que liga Curitiba a São Paulo, o excedente passa de 300% e, se nada for feito nos próximos anos, em 2020, o volume que será transportado vai ultrapassar em quase 500% o limite previsto. Esse é apenas um exemplo das deficiências da região na área de infraestrutura.

Por utilizar mais do que a capacidade dos meios de transporte permite, o custo da região tende a subir consideravelmente. A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul, que em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

**PRIORIDADES** - Os 51 projetos considerados prioritários compõem oito eixos de integração de transportes. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Para chegar aos oito eixos, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos de cada

Continuação: Federações de Indústria e CNI lançam projeto Sul Competitivo

uma, o prazo de retorno sobre o investimento, o impacto no meio ambiente, os benefícios sociais, a geração de tributos e de empregos, além do desenvolvimento regional em função de cada projeto e de cada eixo de integração.

"Todos os 177 projetos identificados são relevantes para a região Sul, mas a escassez dos recursos financeiros leva à necessidade de priorização de investimentos. Com a seleção dos 51 projetos contidos nos oito eixos prioritários do Sul Competitivo, com possibilidade de execução em curto/médio prazo, já é possível se alcançar mais de 80% da economia potencial consolidada, investindo-se um quinto do que seria necessário para o desenvolvimento de todos os projetos e com um retorno econômico de menos de cinco anos", avalia Olivier Girard, diretor da Macrologística, consultoria contratada para fazer o diagnóstico.

## CNI: são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de logística

### ESTUDO

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado nesta terça-feira (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

Fonte: Agência Brasil

# Richa Filho reforça necessidade da Ferroeste no trecho de Guarapuava

GERAL

O secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná, José Richa Filho reforçou a necessidade da construção de uma nova ferrovia entre Guarapuava e o Porto de Paranaguá. Foi durante a entrega de dois documentos ao presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, nesta terça-feira (28), em Brasília. O documento sugere a inclusão de duas obras de infraestrutura no Programa de Investimento em Logística - **PAC das Concessões**.

Dessa maneira, seria possível escoar a produção vinda do Mato Grosso do Sul pela extensão da Ferroeste até Maracaju. Richa Filho disse que o documento entregue é um anteprojeto bem detalhado com estudo preliminar de viabilidade.

O outro documento encaminhado se refere à construção de um ramal da ferrovia Norte-Sul passando pela região Noroeste do Paraná (Maringá e Campo Mourão), por Cascavel e pelo Sudoeste do Estado (Pato Branco e Francisco Beltrão), seguindo para o Oeste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo Richa Filho, a obra é fundamental para o escoamento das safras agrícolas e dos produtos da pecuária do Sul. Segundo ele, o traçado contribui para o desenvolvimento regional. "Foi uma reunião importante para mostrar ao governo federal quais as prioridades em logística dos estados do Sul. Com entendimento e diálogo estamos avançando", disse o secretário.

De acordo com o secretário, Bernardo Figueiredo considerou que realmente as duas obras são importantes para o Paraná e para os demais estados do Sul. "Ele comprometeu-se a estudar as propostas e encaminha-las para uma avaliação da presidente Dilma", informou Richa Filho.

Richa Filho destacou que a reunião serviu para abrir um novo canal entre o governo federal e o Paraná para que haja melhor entendimento com relação aos trechos ferroviários e rodoviários que cortam o Estado e estão incluídos no **PAC das Concessões**. "Acreditamos que nossas propostas serão implantadas, pois refletem as prioridades e urgências dos estados do Sul", concluiu.

INTEGRAÇÃO SUL

O secretário também participou em Brasília de outro encontro com representantes do governo federal para a apresentação do **projeto Sul Competitivo**, estudo detalhado das atuais condições da infraestrutura da região. A proposta foi encomendada pelas federações industriais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O levantamento aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade do setor produtivo dos três estados. Desse total, 51 obras em ferrovias, rodovias e portos foram consideradas prioritárias, demandando investimentos de R\$ 15,2 bilhões.

Se forem realizadas, elas evitarão gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente na região.

UNIÃO

Richa Filho destacou a importância da união de esforços entre os estados e disse que **projeto Sul Competitivo** representa um avanço nos estudos de infraestrutura. "O momento é propício e, envolvendo

Continuação: Richa Filho reforça necessidade da Ferroeste no trecho de Guarapuava

a todos, vamos alcançar os objetivos que queremos, que são os investimentos importantes que melhorarão a estrutura dos estados", declarou.

De acordo com presidente da Fiep, Edson Campagnolo, várias das obras indicadas como prioritárias pelo estudo afetam diretamente o Estado. "Cerca de 40% a 45% desses projetos estão no Paraná, justamente por ser um meio de passagem para os outros estados do Sul", disse. "O mais importante

é que este trabalho foi realizado de maneira integrada. Não estamos olhando somente o Paraná, mas todo o contexto da região Sul. É necessário que esses investimentos em infraestrutura sejam feitos logo para aumentar nossa competitividade", disse.

Com AEN

## Logística tem solução - mas custa R\$ 70 bilhões

Estudo Sul Competitivo, liderado pela **CNI** e pelas federações industriais da região sul, aponta caminhos para solucionar gargalos de infraestrutura no eixo Paraná-Santa Catarina-Rio Grande do Sul. Por Pedro Pereira Principal alvo das reclamações da indústria do sul, a infraestrutura foi tema de um estudo realizado pela consultoria Macrologística, com financiamento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações industriais dos três estados da região sul (Fiergs, Fiesc e Fiep). Divulgado hoje, o estudo "Sul Competitivo" revela que serão necessários R\$ 70 bilhões para implantar um adequado sistema de escoamento da produção.

A cifra de R\$ 70 bilhões se distribui entre 177 projetos que, segundo o levantamento, poderiam desatrarav os nós logísticos da região. Do total, R\$ 15,2 bilhões estão relacionados a projetos considerados prioritários. "Com base na análise do potencial para gerar economias, conseguimos priorizar oito eixos, compostos de 51 projetos. A previsão é que esses eixos viabilizem no conjunto uma economia de R\$ 3,4 bi por ano, o que faz com que o prazo pra recuperar o investimento de R\$ 15 bilhões em projetos prioritários seja de menos de cinco anos", projeta Olivier Girard, diretor da Macrologística e principal responsável pelo estudo.

É justamente na economia que reside o principal objetivo do **projeto Sul Competitivo**. Como o próprio nome já diz, a indústria regional identificou grande perda de competitividade justamente por causa do alto custo logístico.

Girard explica que as análises foram feitas de forma sistêmica. Ou seja, os projetos são multimodais. Ele exemplifica citando o eixo integrado da hidrovia do Paraná. "Consideramos todas as estradas que se precisa para chegar a um terminal, o que se precisa no próprio terminal, na hidrovia e também o que precisa ser feito na ponta do sistema, nos portos", afirma Gi-

rard.

O estudo estende a visão para países vizinhos. Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile foram visitados pelos técnicos. Das rotas internacionais, uma está entre as prioridades ressaltadas no Sul Competitivo: o eixo Buenos Aires - São Paulo, que entra no Brasil pela Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e passa pela BR-285 e pela BR-153 até chegar à região Sudeste (confira, no final do texto, todos os eixos prioritários).

No entanto, é preciso deixar claro que as federações e a CNI providenciaram apenas o estudo. Começa agora a fase política: sensibilizar o governo federal para que tudo seja posto em prática. Por isso, o documento foi entregue hoje nas mãos de Ideli Salvatti, ministra de Relações Institucionais, e Bernardo Figueiredo, presidente da Empresa de Planejamento e Logística. "Vamos ter que garantir que esses projetos sejam incluídos no próximo PAC ou programas de concessões", sustenta Girard.

Com a palavra, a indústria

Segundo Edson Campagnolo, presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), o estudo é parte de um esforço para que país vá além de medidas meramente paliativas. "O Sul Competitivo é o mais completo projeto de logística para o transporte de carga já desenvolvido para atender essa região do país. Este conjunto de obras vai permitir uma integração física e econômica entre o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul e entre essa região e outros Estados e países vizinhos. Se nada for feito nesse sentido, teremos gargalos extremamente críticos, em um horizonte de quatro ou cinco anos", garante. Campagnolo aposta na viabilização de parcerias público-privadas junto aos governos federal e estaduais.

Continuação: Logística tem solução - mas custa R\$ 70 bilhões

Glauco José Côrte, presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), também ressalta o fortalecimento da união industrial dos três Estados, em busca do que classificou como uma consistente base técnica para definir quais obras devem ser priorizadas na região. "A melhoria da infraestrutura é crucial para a competitividade da indústria e passa pela ação conjunta dos setores público e privado", reforça.

Na mesma linha, Heitor José Müller, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), acrescenta que, no país, o custo de logística está no patamar de 18%. "Todo investimento que se fizer em infraestrutura irá, logicamente, elevar a competitividade industrial. O **projeto Sul Competitivo**, além de valorizar a necessidade urgente de modernização no transporte de carga do País, indica os melhores investimentos, tendo ainda como característica positiva as suas interligações regionais", ressalta.

A exemplo do que havia afirmado após o lançamento do Programa de Investimentos em Logística, **Robson Braga de Andrade**, presidente da **Confederação Nacional da Indústria** (CNI), salienta a importância da participação da iniciativa privada na economia, cujo aumento classifica como essencial. "Precisamos desses investimentos nos três estados, pois, certamente, vão dar mais competitividade a uma região tão importante para a eco-

nomia brasileira", ratifica.

Abaixo, a lista dos oito principais eixos apurados pelo estudo Sul Competitivo. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Dentre aqueles que devem ser desenvolvidos, um é rodoviário e os outros dois, ferroviários. Para chegar a esse resultado, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos e prazo de retorno sobre o investimento, impacto no meio ambiente, benefícios sociais, geração de tributos e empregos - além do desenvolvimento regional em função de cada projeto ou eixo de integração. Confira:

Eixos já existentes 1 - Eixo de Integração Atual da Rodovia SP - Porto Alegre via BR-116 2 - Eixo de Integração Atual Rodoviário SP - Caxias do Sul via BR 101 3 - Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo - Imbituba via BR 285 4 - Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste - São Francisco do Sul via BR 280/282 5 - Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo - Buenos Aires via São Borja, BR 285 e BR 153 Novos eixos 6 - Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul - Trecho Sul 7 - Novo Eixo de Integração Ferroviário Guairá - São Francisco do Sul - Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra 8 - Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá via Campo Mourão e BR 487

## Quantidade transportada nas rodovias do Paraná excede em 50% a capacidade das pistas

### TRANSPORTES

Na Região Sul, a quantidade transportada em, pelo menos, 15 rodovias do estado do Paraná excede em mais de 100% a capacidade das pistas. Em uma delas, a BR 116, que liga Curitiba a São Paulo, o excedente passa de 300% e, se nada for feito nos próximos anos, em 2020, o volume que será transportado vai ultrapassar em quase 500% o limite previsto. Esse é apenas um exemplo das deficiências da região na área de infraestrutura apontado no **projeto Sul Competitivo**, estudo detalhado das atuais condições da infraestrutura da região lançado pelas Federações das Indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fiep, Fiesc e Fiergs) e **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lançaram

Por utilizar mais do que a capacidade dos meios de transporte permite, o custo da região tende a subir consideravelmente. A estimativa é que se os investimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul, que em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020. Os 51 projetos considerados prioritários compõem oito eixos de integração de transportes. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos

que devem ser desenvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Para chegar aos oito eixos, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos de cada uma, o prazo de retorno sobre o investimento, o impacto no meio ambiente, os benefícios sociais, a geração de tributos e de empregos, além do desenvolvimento regional em função de cada projeto e de cada eixo de integração.

"Todos os 177 projetos identificados são relevantes para a região Sul, mas a escassez dos recursos financeiros leva à necessidade de priorização de investimentos. Com a seleção dos 51 projetos contidos nos oito eixos prioritários do **Sul Competitivo**, com possibilidade de execução em curto/médio prazo, já é possível se alcançar mais de 80% da economia potencial consolidada, investindo-se um quinto do que seria necessário para o desenvolvimento de todos os projetos e com um retorno econômico de menos de cinco anos", avalia o diretor da Macrologística, consultoria contratada para fazer o diagnóstico, Olivier Girard.



## Para superar gargalos logísticos da Região Sul são necessários investimentos de R\$ 70 bilhões

### LOGÍSTICA

As Federações das Indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fiep, Fiesc e Fiergs) e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lançaram nesta terça-feira (28), em Brasília, o **projeto Sul Competitivo**, estudo detalhado das atuais condições da infraestrutura da região. O levantamento aponta que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem destravar os nós logísticos e aumentar a competitividade do setor produtivo dos três estados. Desse total, 51 obras em ferrovias, rodovias e portos foram consideradas prioritárias, demandando investimentos de R\$ 15,2 bilhões. Se forem realizadas, elas evitarão gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente na região.

O presidente da Fiep, Edson Campagnolo, destacou que boa parte dos projetos apresentados pelo **Sul Competitivo** tem condições de ser contemplada no Plano de Investimentos em Logística, lançado há duas semanas pelo governo federal. "Agora é preciso um grande esforço das três federações do Sul, junto com os governadores e também com nossos congressistas, para definir quais são os melhores mecanismos para a gente reivindicar em conjunto essas obras, com urgência", afirmou.

Campagnolo ressaltou ainda que várias das obras indicadas como prioritárias pelo estudo afetam diretamente o estado. "Cerca de 40% a 45% desses projetos estão no Paraná, justamente por ser um meio de passagem para Santa Catarina e Rio Grande do Sul", disse. "Mas o mais importante é que este trabalho foi realizado de maneira integrada. Não estamos olhando somente o Paraná, mas todo o contexto da região Sul, que responde por 17% da produção nacional. É necessário que esses investimentos em infraestrutura sejam feitos logo pa-

ra aumentar nossa competitividade", acrescentou.

A solenidade de lançamento do Sul Competitivo em Brasília contou com a presença da ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, Ideli Salvatti, que destacou a importância do projeto para o planejamento de ações na região Sul. "Tenho certeza de que a presidenta Dilma agradece o esforço das entidades e vai gostar muito de ter acesso a essas informações", declarou.

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, afirmou que, com o estudo em mãos, será criada uma força-tarefa multidisciplinar para buscar a viabilização das obras prioritárias para a região. "Desenvolver a infraestrutura e a indústria brasileira é desenvolver o País. Nosso trabalho apenas começou, mas estou certo de que com esforço, energia e união atingiremos nossos objetivos", disse. A união de esforços foi destacada também pelo secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, que representou o governo do Paraná na solenidade em Brasília. "O momento é propício e, envolvendo a todos, vamos alcançar os objetivos que queremos, que são os investimentos em infraestrutura", declarou. Para o secretário, o projeto Sul Competitivo representa um "salto de qualidade" nos estudos de infraestrutura. "É um estudo muito bem feito e que mostra que os interesses dos três estados são muito parecidos, os objetivos são os mesmos", elogiou.

O projeto Sul Competitivo faz parte de uma série de estudos elaborados pela **CNI** e as federações dos estados para identificar os gargalos em cada uma das cinco regiões brasileiras. O projeto Norte Competitivo foi o primeiro a ser divulgado. Nos próximos meses, o foco serão as outras regiões - Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

Continuação: Para superar gargalos logísticos da Região Sul são necessários investimentos de R\$ 70 bilhões

O projeto, que tem o apoio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), foi feito pela consultoria Macrologística, que traçou o perfil, a movimentação e a condição de cada modal de transporte de cargas dos três estados da região. Também foram avaliadas as condições da infraestrutura de transporte da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai, para compreensão de como funciona a logística de escoamento dos três estados para os países vizinhos e para o mapeamento das oportunidades potenciais de maior movimentação de cargas. Foram estudadas ainda a realidade socioambiental e a geografia da região e elaborado o perfil das principais cadeias produtivas que utilizam a infraestrutura logística existente.

Foram feitas 180 entrevistas nos cinco países com representantes de associações produtivas, de empresas e de autarquias. O Sul Competitivo detalhou as cadeias produtivas nos segmentos agrícola, extrativista e industrial, que incluem 61 diferentes produtos e compõem 86% de tudo o que é produzido, consumido, importado e/ou exportado na região. Com a análise das principais cadeias produtivas da região, incluindo a projeção de seu crescimento e seus respectivos fluxos de escoamento, foi possível identificar os principais problemas enfrentados para a movimentação de carga, bem como os gargalos futuros que virão com o aumento da produção até 2020, caso não haja investimentos na infraestrutura lo-

gística.

No total, o projeto aponta 177 intervenções necessárias para destravar os nós da infraestrutura da região. Mas para acelerar a recuperação da infraestrutura de logística, no entanto, a proposta é que 51 destes 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior competitividade para a região. A sugestão é que seja criada uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses projetos, previstos em oito eixos prioritários, sejam viabilizados no curto e médio prazo. Juntos, demandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

Apesar dos oito eixos demandarem um investimento de apenas 22% do total, a recuperação deles evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atualmente nos três estados. A estimativa é que as perdas logísticas nos 177 projetos equivalem a R\$ 4,3 bilhões por ano. O estudo detalha os pontos em que a utilização está superior à capacidade e apresenta as áreas que devem ser priorizadas nos investimentos feitos em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e dutoviários. O estudo também permite delinear qual a melhor forma de financiamento em cada caso: através do poder público, pela iniciativa privada ou a partir de Parceria Público-Privada (PPP).

## Sul Competitivo aponta gargalos logísticos

**Estudo Sul Competitivo, liderado pela CNI e pelas federações dos três estados, aponta que, desse volume, R\$ 15,2 bilhões são prioritários para des-travar os nós da área de transportes**

Responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, a região Sul do país possui gargalos em infraestrutura que podem, dentro de alguns anos, travar o escoamento da produção para o mercado interno e para exportação. Levantamento inédito de-mandado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas federações das indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (FIEP, FIESC e FIERGS) mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para investir em 177 projetos que podem des-travar os nós logísticos e aumentar a competitividade dos três estados. O projeto Sul Competitivo inclui a integração internacional com países limítrofes.

Para acelerar a recuperação da infraestrutura de lo-gística, no entanto, a proposta é que 51 desses 177 projetos sejam priorizados por gerarem maior com-petitividade para a região. A sugestão é que seja cria-da uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses pro-jetos, previstos em oito eixos prioritários, sejam viabilizados no curto e médio prazo. Juntos, de-mandariam R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

Apesar dos oitos eixos demandarem um in-vestimento de apenas 22% do total, a recuperação de-les evitaria gastos anuais de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 80% das perdas totais em função do déficit de infraestrutura de transportes verificados atual-mente nos três estados. A estimativa é que as perdas logísticas nos 177 projetos equivalem a R\$ 4,3 bi-lhões por ano.

O estudo detalha os pontos em que a utilização está superior à capacidade e apresenta as áreas que devem ser priorizadas nos investimentos feitos em rodovias,

ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e du-toviários. O estudo também permite delinear qual a melhor forma de financiamento em cada caso: atra-vés do poder público, pela iniciativa privada ou a par-tir de Parceria Público-Privada (PPP).

**USO ACIMA DA CAPACIDADE** Na região Sul, a quantidade transportada em, pelo menos, 15 ro-dovias do estado excede em mais de 100% a ca-pacidade das pistas. Em uma delas, a BR 116, que liga Curitiba a São Paulo, o excedente passa de 300% e, se nada for feito nos próximos anos, em 2020, o vo-lume que será transportado vai ultrapassar em quase 500% o limite previsto. Esse é apenas um exemplo das deficiências da região na área de infraestrutura.

Por utilizar mais do que a capacidade dos meios de transporte permite, o custo da região tende a subir consideravelmente. A estimativa é que, se os in-vestimentos não forem feitos, o custo logístico de transportes da região Sul, que em 2010 foi de R\$ 30,6 bilhões, vai chegar a R\$ 47,8 bilhões em 2020.

**PRIORIDADES** Os 51 projetos considerados prio-ritários compõem oito eixos de integração de trans-portes. Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser de-senvolvidos, sendo dois ferroviários e um rodoviário. Para chegar aos oito eixos, foram avaliadas as obras necessárias para a modernização, implementação e ampliação de cada eixo intermodal, os custos de cada uma, o prazo de retorno sobre o investimento, o im-pacto no meio ambiente, os benefícios sociais, a ge-ração de tributos e de empregos, além do de-senvolvimento regional em função de cada projeto e de cada eixo de integração.

"Todos os 177 projetos identificados são relevantes para a região Sul, mas a escassez dos recursos fi-nanceiros leva à necessidade de priorização de in-vestimentos. Com a seleção dos 51 projetos contidos

Continuação: Sul Competitivo aponta gargalos logísticos

nos oito eixos prioritários do Sul Competitivo, com possibilidade de execução em curto/médio prazo, já é possível se alcançar mais de 80% da economia potencial consolidada, investindo-se um quinto do que seria necessário para o desenvolvimento de todos os projetos e com um retorno econômico de menos de cinco anos", avalia Olivier Girard, diretor da Macrologística, consultoria contratada para fazer o diagnóstico.

**PROJETO SUL COMPETITIVO** - O projeto Sul Competitivo faz parte de uma série de estudos elaborados pela **CNI** e as federações dos estados para identificar os gargalos em cada uma das cinco regiões brasileiras. O projeto Norte Competitivo foi o primeiro a ser divulgado. Nos próximos meses o foco serão as outras regiões: Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

O projeto, que tem o apoio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), foi feito pela consultoria Macrologística, que traçou o perfil, a movimentação e a condição de cada modal de transporte de cargas dos três estados da região. Também foram avaliadas as condições da infraestrutura de transporte da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai, para compreensão de como funciona a logística de escoamento dos três estados para os países vizinhos e para o mapeamento das oportunidades potenciais de maior movimentação de cargas. Foram estudadas ainda a realidade socioambiental e a geografia da região e elaborado o perfil das principais cadeias produtivas que utilizam a infraestrutura logística existente.

Foram feitas 180 entrevistas com representantes de associações produtivas, de empresas e de autarquias do Brasil, da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai. O Sul Competitivo detalhou as cadeias produtivas nos segmentos agrícola, extrativista e industrial, que incluem 61 diferentes produtos e compõe 86% de tudo o que é produzido, consumido, importado e/ou exportado na região.

Com a análise das principais cadeias produtivas da região, incluindo a projeção de seu crescimento e seus respectivos fluxos de escoamento, foi possível identificar os principais problemas enfrentados para a movimentação de carga, bem como os gargalos futuros que virão com o aumento da produção até 2020, caso não haja investimentos na infraestrutura logística.

O Projeto Sul Competitivo passa agora para a fase de implantação, com a criação de uma força-tarefa formada por um grupo multidisciplinar, que elaborará e implementará um plano de ação conjunto, em estreita sintonia com os programas lançados e projetados pelo governo da presidente Dilma Rousseff para ferrovias, rodovias, portos e aeroportos. O objetivo é implantar os projetos, com cronograma e responsabilidades bem definidas, possibilitando a mobilização dos atores envolvidos - ministérios, governos, bancadas e organismos estaduais e federais, universidades, organizações não-governamentais e iniciativa privada.

#### O QUE PENSA A INDÚSTRIA:

"O aumento da participação da iniciativa privada na economia é essencial para ajudar a região Sul a superar as deficiências em sua infraestrutura. Precisamos desses investimentos nos três estados, pois, certamente, vão dar mais competitividade a uma região tão importante para a economia brasileira".

Presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**

"O que o Brasil precisa, de fato, é de investimento em infraestrutura e de reformas estruturantes. Precisamos ir além de medidas meramente paliativas. O Sul Competitivo é o mais completo projeto de logística para o transporte de carga já desenvolvido para atender essa região do país em resposta a uma demanda levantada pelas federações dos três estados do Sul - Fiep, Fiesc e Fiergs. Este conjunto de obras vai permitir uma integração física e econômica entre

Continuação: Sul Competitivo aponta gargalos logísticos

o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul e, entre essa região e outros Estados e países vizinhos. Se nada for feito nesse sentido, teremos gargalos extremamente críticos, em um horizonte de quatro ou cinco anos. Nosso próximo passo é a articulação com os governos federal e estaduais para viabilizar as parcerias público-privadas para executar os projetos".

Presidente da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), Edson Campagnolo

Um dos aspectos mais importantes do Sul Competitivo é o fortalecimento da união da indústria dos três Estados, em busca de uma consistente base técnica para definir quais obras devem ser priorizadas na região. Daqui para frente, buscaremos o engajamento dos parlamentares, governos estaduais, agentes financiadores e de toda a sociedade para que, como propõe o estudo, seja considerada a lógica econômica na hora de definir que obra fazer primeiro. A melhoria da infraestrutura é crucial para a competitividade da indústria e passa pela ação conjunta dos setores público e privado.

Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Glauco José Côrte

Se temos um custo de logística no Brasil no patamar de 18%, todo investimento que se fizer em infraestrutura irá, logicamente, elevar a competitividade industrial. O projeto Sul Competitivo, além de valorizar a necessidade urgente de modernização no transporte de carga do País, indica os

melhores investimentos, tendo ainda como característica positiva as suas interligações regionais.

Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), Heitor José Müller

**LISTA DOS 8 EIXOS DE INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTE PRIORITÁRIOS PARA INVESTIMENTO:**

Eixos já existentes 1 Eixo de Integração Atual da Rodovia SP - Porto Alegre via BR-116 2 Eixo de Integração Atual Rodoviário SP - Caxias do Sul via BR 101 3 Eixo de Integração Atual Rodoviário Passo Fundo - Imbituba via BR 285 4 Eixo de Integração Atual Rodoviário São Miguel do Oeste - São Francisco do Sul via BR 280/282 5 Eixo de Integração Internacional Atual Rodoviário São Paulo - Buenos Aires via São Borja, BR 285 e BR 153

Cinco são eixos rodoviários já existentes. Os outros três são novos eixos que devem ser construídos, sendo dois ferroviários e um rodoviário.

Novos eixos 6 Novo Eixo de Integração da Ferrovia Norte-Sul - Trecho Sul 7 Novo Eixo de Integração Ferroviário Guairá - São Francisco do Sul - Paranaguá via Anel ferroviário no litoral e serra 8 Novo Eixo de Integração Rodoviário da Boiadeira Porto Camargo - Paranaguá via Campo Mourão e BR 487

# Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico

## PORTOS E LOGÍSTICA

Dos R\$ 15,2 bilhões em investimentos requisitados pela indústria dos três estados do Sul para resolver os gargalos logísticos da região, quase 10% seriam destinados ao Porto de Paranaguá.

Duas semanas após o governo federal lançar um pacote de **concessões** de infraestrutura de R\$ 133 bilhões, a **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, em parceria com as três federações industriais da Região Sul - Fiep, Fiesc e Fiergs -, apresentou ontem um extenso documento com propostas para reduzir o custo do transporte de cargas na região. Esse custo foi de R\$ 30,7 bilhões em 2010, o equivalente a 5,7% do PIB da região, e chegará a R\$ 40,7 bilhões em 2020 caso nada seja feito.

O **Projeto Sul Competitivo** prevê investimentos de R\$ 15,2 bilhões em 51 obras prioritárias - 10 delas no Porto de Paranaguá. Entre os projetos para o porto, estão a ampliação do pátio de triagem e do cais de inflamáveis, a construção de um novo píer e de dois novos armazéns graneleiros e a dragagem de aprofundamento do canal. Várias dessas obras já estão previstas no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá (PDZPO), documento que servirá de orientação para a expansão do porto nos próximos 20 anos.

Ao todo, foram listados 177 projetos para resolver a questão de infraestrutura logística do Sul, mas apenas 51 foram considerados prioritários. "Quase nenhum dos projetos de Paranaguá ficou de fora da lista de prioritários", diz Olivier Gerard, um dos autores do **Sul Competitivo** e sócio da Macrologística, consultoria que assinou o projeto. "A questão do investimento em Paranaguá é que, se olharmos para como vai estar a situação em 2020, caso nada seja feito, o porto será o terminal do Sul que vai estar mais sobrecarregado", completa ele. Segundo Gerard, o projeto mais urgente é o aumento da capacidade de movimentação de granéis sólidos.

### Estudo

Dos 51 projetos listados no estudo, 26 ficam no Paraná. Eles demandariam, no mínimo, R\$ 4,9 bilhões dos R\$ 15 bilhões previstos para as obras. O Sul Competitivo foi dividido em oito eixos prioritários de transporte - alguns que precisariam ser criados e outros que seriam apenas melhorados (veja no mapa ao lado). Dois deles teriam grande impacto no estado: a Rodovia da Boiadeira, que ligaria Porto Cargado a Paranaguá, e a construção de um anel ferroviário para interligar São Francisco do Sul, em Santa Catarina, ao porto paranaense.

Segundo os autores, além de visar o aumento da competitividade dos três estados, o estudo também levou em conta o elevado fluxo de produtos que não são produzidos nem consumidos na região, mas que passam por aqui.

### Diferenças

Para o setor industrial, a maior diferença do estudo privado para o projeto de concessões do governo é que o plano de Brasília não possui visão sistêmica. "É muito pontual. Não há uma lógica de por que esse [projeto] e não aquele", diz Gerard.

A **CNI** agora propõe a criação de uma força-tarefa, envolvendo o governo federal e parlamentares, para tirar o projeto do papel. A proposta é que as obras sejam financiadas com recursos públicos e também com parcerias público-privada. No governo federal, é bem provável que o plano seja acatado pelo Ministério da Integração Nacional, que foi o responsável por tocar o projeto Norte Competitivo, plano semelhante ao do Sul, mas focado nos estados da região amazônica.

Estudo levou um ano e gerou 2 mil páginas

Continuação: Paranaguá é chave para resolver gargalo logístico

O estudo feito pela consultoria Macrológica levou um ano para ser completado, envolveu 22 profissionais e resultou em um dossiê de 2 mil páginas. A primeira fase do projeto, de diagnóstico, mapeou as 18 principais cadeias produtivas dos três estados do Sul. O levantamento identificou como é a situação hoje do consumo interno e da exportação de cada um dos 61 produtos dessas 18 cadeias - e previu como será a demanda nesses dois mercados em 2020. Ao cruzar a demanda por infraestrutura gerada pelas cadeias produtivas com a oferta logística disponível atualmente, o levantamento identificou os principais gargalos de transporte da região. O maior deles, por exemplo, é a BR-116 entre Curitiba e São Paulo, que está operando 307% acima de sua capacidade.

A segunda parte do projeto, propositiva, identificou oito eixos logísticos da região que devem ser priorizados como investimento. O cálculo para a definição da lista de projetos foi feito com a análise do retorno sobre o investimento e do impacto socioambiental das obras para a melhoria ou a implementação dos eixos.

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

Compartilhar

# EPL acha difícil incluir novas rodovias no plano de concessões

## PORTOS E LOGÍSTICA

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta terça-feira (28) que considera difícil incluir novas rodovias ou ferrovias dentro do plano de **concessão** lançado recentemente pela presidente Dilma Rousseff e que vai movimentar R\$ 133 bilhões em investimentos. "Temos o desafio do cronograma apertado. Não sei se temos a capacidade para incorporar mais", afirmou. "Mas estamos abertos a discussões."

Bernardo Figueiredo participou nesta terça-feira do lançamento do **projeto Sul Competitivo**, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O estudo mostra que a região Sul do país precisa de investimentos de R\$ 70 bilhões em 177 projetos selecionados para superar os gargalos de infraestrutura. A proposta destaca, no entanto, a importância de priorizar 51 dessas iniciativas. Isso ajudaria na melhoria da competitividade dos três Estados do sul do país.

Para o presidente da EPL, esse tipo de iniciativa da **CNI** ajuda a articular o que é prioritário para os Es-

tados do Sul do país. Isso porque um dos principais desafios da EPL é justamente garantir investimentos para atender o passivo de infraestrutura e as demandas que surgirão. "Não pode ser um evento [investimento em infraestrutura], mas algo permanente."

Sobre a comitiva de ministros que iniciará na quarta-feira viagem para a Europa, o presidente da EPL ressaltou que o objetivo é conhecer o modelo de **concessão** de portos e aeroportos de vários países. "As visitas são para termos uma referência das boas práticas nestas áreas", disse. Serão visitados portos e aeroportos de Alemanha, Bélgica, Holanda e França. O retorno ao Brasil está previsto para domingo.

Segundo Bernardo Figueiredo, ainda não há decisão sobre qual o modelo que será adotada na segunda rodada de transferência de aeroportos públicos para administração privada.

Fonte: Valor / Edna Simão

Compartilhar



## Governo garante ferrovia na Região Sul

### PORTOS E LOGÍSTICA

O projeto de construção da Ferrovia Norte-Sul entre o Paraná e o porto de Rio Grande, deixado de fora pelo governo federal do novo plano de **concessões**, retoma fôlego. É a garantia recebida por secretários dos três Estados do Sul em encontro, nesta terça-feira (28), com representantes do Ministério dos Transportes e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo.

O coro pela construção do trecho de 1,6 mil quilômetros até o porto gaúcho, passando por Chapecó (SC) e Passo Fundo, foi reforçado, em Brasília, durante a apresentação do **Projeto Sul Competitivo**. O estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mapeou os gargalos no transporte de cargas na Região Sul.

Há duas semanas, ao lançar o Programa de Investimentos em Logística, o governo federal indicou outra ferrovia já existente na região - ligando São Paulo a Porto Alegre, passando por Mafra (SC). Assim, o trecho pretendido da Norte-Sul estaria fora dos planos no momento, na contramão do que diz o secretário de Infraestrutura gaúcho, Beto Albuquerque: - O governo federal explicou que não houve descarte da obra, só esclareceu que neste primeiro momento a prioridade ficou no aproveitamento de ferrovias existentes.

A fim de manter o sonho em pé, a Valec, empresa ligada ao Ministério dos Transportes, deve dar continuidade à licitação para a elaboração dos estudos técnicos da ferrovia, prevista para setembro. Ao mesmo tempo, governos e federações das indústrias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná vão pressionar para que a obra, com orçamento estimado em R\$ 7,2 bilhões, seja incluída no plano de **concessões** do governo. Conforme cálculos do estudo **Sul Competitivo**, se a obra sair do papel, em uma década o trecho pode representar economia anual de R\$ 755 milhões em logística.

Para o presidente da Fiergs, Heitor José Müller, o trem é fundamental para evitar um colapso no transporte das cargas gaúchas, em especial grãos, como a soja levada da região de Passo Fundo para o porto de Rio Grande.

- Exagerando, se nada for feito, em 2020 teremos filas de caminhão para chegar ao porto começando lá em Santa Rosa - alertou Müller.

Fonte: Zero Hora / Guilherme Mazui

Compartilhar

# Indústria diz que são necessários R\$ 70 bi para destravar questões críticas de transporte e logística na Região Sul

## PORTOS E LOGÍSTICA

Um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e das federações das Indústrias dos estados da Região Sul mostra que são necessários R\$ 70 bilhões para superar gargalos de transporte no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O estudo Sul Competitivo, divulgado terça-feira (28), em Brasília, mostra que é preciso investir em 177 projetos para desatar os nós logísticos e aumentar a competitividade na região.

De acordo com o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, o Sul é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, se nada for feito dentro de alguns anos, os gargalos de infraestrutura podem travar o escoamento da produção para o mercado interno e para as exportações.

Os empresários sulistas defendem a criação de uma força-tarefa, em parceria com os governos e iniciativa privada, para garantir a viabilização dos projetos, com oito eixos considerados prioritários e que ligam regiões produtoras até os portos. Segundo Braga, do total de projetos, são considerados prioritários 51, com gastos estimados em R\$ 15,2 bilhões - montante que corresponde a 22% dos R\$ 70 bilhões.

Segundo a **CNI**, com esses projetos, a economia anual potencial seria R\$ 3,4 bilhões, e a redução no custo de logística chegaria a 7%. "A Região Sul precisa de obras urgentes sob o risco de colapso no escoamento. Em alguns trechos de rodovia, como a BR-116, que liga Curitiba a São Paulo, a utilização está 300% acima da capacidade limite, com esgotamento do modelo atual", disse.

O presidente da **CNI** criticou ainda o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública, o que, segundo ele, tem retardado a disponibilização de recursos em obras efetivas. De acordo com Braga, o volume de recursos até aumentou, mas a execução não alcançou a velocidade desejada.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que esteve na divulgação do estudo, lembrou que quando se "desenhou" o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo tinha claro que era necessário trabalhar em três eixos fundamentalmente interligados e com aporte de recursos, sem o que o Brasil não terá condições de dar saltos de desenvolvimento. Segundo a ministra, os três eixos estruturantes são o da logística, energia e infraestrutura social.

Ideli lembrou dois mecanismos oferecidos pelo governo federal como forma de estimular os investimentos nos estados, a renegociação de dívidas, por meio do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), e a inclusão do setor privado no plano de investimento e logística. De acordo com a ministra, o PAF deu as condições para que os governadores possam desenvolver ações para investir no desenvolvimento. Na avaliação de Ideli, esses são fatores que "poderão compensar um pouco o tempo perdido e o prejuízo do país ter desmontado estruturas e tomado decisões equivocadas, como deixar em segundo plano o modal ferroviário. Temos que correr atrás e recuperar".

Fonte: Agência Brasil / Daniel Lima

Compartilhar

# Sul precisa de R\$ 15 bi para resolver gargalos logísticos

## PORTOS E LOGÍSTICA

Setenta bilhões de reais. Este é o valor necessário para resolver 177 gargalos logísticos no Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, segundo o **projeto Sul Competitivo** lançado ontem (28) na sede da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília. Entre as obras propostas, 51 são prioritárias e custariam cerca de R\$ 15 bilhões.

O estudo foi encomendado à empresa de consultoria Macrologística pela **CNI** e pelas federações das indústrias dos três estados: Fiep, Fiesc, e Fiergs. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, e o presidente da recém-criada Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, acompanharam a apresentação do projeto.

"Enquanto nos Estados Unidos, a logística representa 8% do preço de um produto, no Brasil, a porcentagem é de 18%", reclamou o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**. Segundo ele, a infraestrutura precária no País eleva em 24% o **custo do frete**.

O diretor da Macrologística, Olivier Girard, explicou que o estudo identificou 18 cadeias produtivas na região que representam 85% de tudo o que é produzido nos três Estados. E as propostas de solução estão relacionadas com elas.

Segundo ele, o custo de movimentação de carga em 2010 nos três Estados foi de R\$ 30 bilhões, o que representa 5,7% do PIB. "A razão de qualquer investimento que se faça deve ser para reduzir esse custo", afirmou. O consultor deu o exemplo das obras propostas para a BR-101: "O investimento será de R\$ 800 milhões e a economia estimada é de R\$ 1 bilhão", compara.

Girard garantiu que os R\$ 15 bilhões necessários para os projetos prioritários trazem retorno em menos de cinco anos. Segundo ele, o próximo passo é fazer uma força tarefa, unindo os setores privado e o público, para viabilizar os investimentos.

O presidente da EPL, Bernardo Figueiredo, disse que o projeto é "fundamental" e se comprometeu a levá-lo para ser discutido no governo. Mas praticamente descartou incluir alguma contribuição já no programa que está sendo elaborado. "Nosso cronograma é apertado. Temos de começar a licitar no começo do ano que vem. Não podemos correr o risco de querer fazer muito e não fazer nada", afirmou.

Apesar de "muito bem fundamentado", o **Sul Competitivo** pode sofrer alguns ajustes, segundo o presidente da Fiep, Edson Campagnolo. "Vamos nos debruçar agora sobre esses dados. Conversei com o secretário Pepe (José Richa Filho, secretário da infraestrutura paranaense) e nós vamos fazer uma discussão ampla no Paraná sobre o projeto para que possamos fazer um ajuste de foco", ressaltou.

O projeto Sul Competitivo é o segundo realizado pela **CNI**. No ano passado, foi entregue o Norte Competitivo. O secretário José Richa Filho representou o governador Beto Richa na solenidade. O Rio Grande do Sul foi representado pelo titular da mesma pasta, Beto Albuquerque. Já Santa Catarina teve o próprio governador Raimundo Colombo como representante.

Fonte: Folha de Londrina, PR / Nelson Bortolin

Compartilhar